ANNO XXVII — N.º 7
Rio, 18 de Fevereiro de 1933
PREÇO: 1$000

Dôres nas Costas

O exito de nossa cruzada contra DÔRES NAS COSTAS dev-se quasi exclusivamente á recommendação de ex-soffredores satisfeitos.

Atrozes dôres nas costas, difficuldade para endireitar o corpo, juntas inchadas; os dedos que se deformam; mau gosto na bocca; noites inteiras sem dormir: todo este martyrio póde ser um indicio de que o excesso de acido urico está produzindo o terrivel mal chamado Rheumatismo. Tome cuidado enquanto é tempo.

E' assombroso o numero de dolorosas enfermidades produzidas por impurezas que se acham no sangue, ou pelo excesso de acido urico. Este ultimo, sobretudo, póde ser a causa de dôres intensas, devido ao facto de se solidificar, e os crystaes assim formados têm arestas afiadissimas.

Durante mais de 40 annos os medicos têm conhecido e recommendado as Pilulas De Witt como um preparado que trabalha quasi que *immediatamente* sobre os rins e a bexiga, permittindo que estes orgãos desalojem as diversas impurezas que pódem achar-se no sangue.

As Pilulas De Witt devem seu exito ao facto de que combatem a causa principal de molestias taes como Dôres nas Costas, Rheumatismo, Sciatica, etc. Temos tal confiança em seus meritos, que offerecemos um FORNECIMENTO GRATIS PARA EXPERIENCIA a todos quantos o solicitem. Não tem V.S. mais que preencher e nos remetter o coupon abaixo e receberá um fornecimento para experiencia pela volta do correio. Não deixe de preenchel-o *agora mesmo!*

PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Podem experimentar-se em casos de

RHEUMATISMO, DÔRES NAS CADEIRAS, ENFRAQUECIMENTO DA BEXIGA, LUMBAGO, SCIATICA, MOLESTIAS DOS RINS

e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.

O seu medico sabe o quanto são boas

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Snrs. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depto. R 154),
Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despezas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

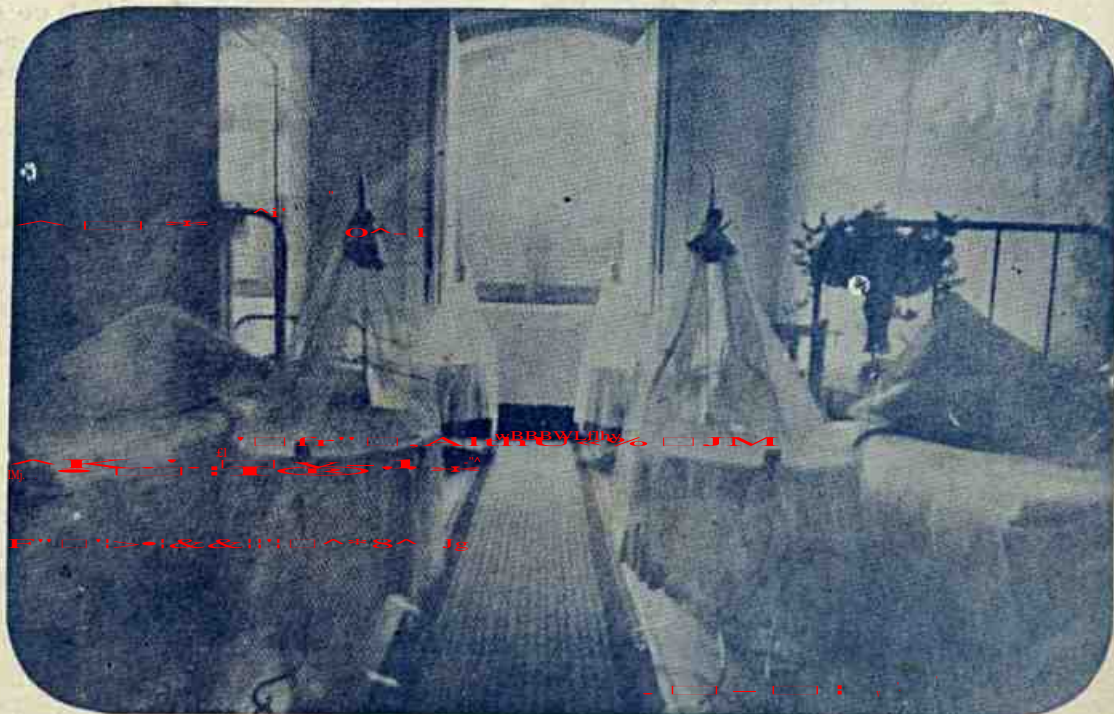
Nome ....

Endereço ....

....

Queira escrever com clareza

Mande em envelope aberto, sello 20 Reis

CASA DE SAUDE DR. FRANCISCO GUIMARÃES

MATERNIDADE COM 4 LEITOS

Parto e estadia durante 10 dias: 300$000

R. Aristides Lobo 115 - Tel. 2-1266

O conto brasileiro

Obsessão

De

Antonio Marrocos de Araujo

OLGA MIRANDA, garrula e taful, entrou na Escola Normal, sobraçando os seus livros de estudo. A sua silhueta desappareceu, de repente, depois de galgar a escada, num colleio tentador do corpo esbelto, ondulando voluptuosamente as fórmas provocantes, agitando, num movimento brusco, a cabelleira negra, rebelde, desnastrada, brincando ao vento... Trajava branco e azul, tentando, parece, copiar a roupagem do céo,naquella manhã, — todo saphyra, com trapos clarissimos de nuvens léves e esgarçadas. Contemplá-la de perto, tendo dentro da gente a alma de um poeta romantico ou a sensibilidade fina de um artista véro, equivalia a embriagar o espirito, na festa helléníca da belleza, com o fogo ardente do seu olhar brilhante, o velludo róseo da pelle fresca, o collar rico da dentadura, recortada em petalas de lyrio, a que a natureza déra a consistencia do marfim, — a harmonia musical dos seus movimentos, a plastica grega das suas fórmas divinamente modeladas, o aroma capitoso que se evolava de seu corpo — planta humana a rescender um perfume carnal de sandalo do Oriente...

Passou, penetrando o humbral da Escola, arrastando, na sua marcha orgulhosa de deusa, o espirito lyrico de um bohemio, amigo do vinho e da poesia... Fausto Viégas — sonhador que mergulhava os seus anseios nas tascas e nos botequins — contemplou, doloridamente, aquella silhueta fugitiva por entre as espiraes leves e azues que o seu cigarro inseparavel despedia monotonamente. Por que ella não communicava á luz mortiça do seu olhar a chamma viva das suas pupillas? Por que á emotividade torturada da sua alma de artista não entregava, com a graça enfeitiçante de um sorriso, o thesouro secreto da sua sensibilidade? Por que ao seu espirito de estheta não offerecia o encanto harmonioso do seu conjuncto olympico?

Fausto Viégas vivia, assim, numa tortura e num deslumbramento. Aquella paixão abraçára-lhe o espirito como um polvo infernal, apertando-o com mil tentaculos terriveis e estranguladores. Afogada na dôr do desprezo e da indifferença, vivendo vida abstracta, no desejo de possuir a felicidade e na mágua de vêl-a sempre fugir — qual fructo de Tantalo, — elle trazia o espirito ankilosado, incapaz de um surto audacioso, de um vão largo pelos dominios do Bello... Tinha dentro de si ansias, mas todas ellas agrilhoadas, jungidas, encarceradas... Só queria dar-lhe azas velozes e tatalantes, quando o seu espirito recebesse, numa festa interior o presente, tão sonhado, do Amor... Possuir Olga, têl-a, vibrante, febril, deliciosa, tentadora, nos seus braços; cobril-a com a revoada doida, ruidosa, musical dos seus beijos; sentir-lhe o contacto doce do corpo esculptural, ardente, sensual; embriagar-se no aroma forte, trescalante, capitoso, da sua belleza joven!... Só depois, a sua voz poderia levantar-se, num canto triumphal de victoria, num epinicio ardente e retumbante.

Estudava direito, era academico, mas já tinha desprezado Ulpiano, num culto silencioso a Cupido. Assistia ás aulas, em que os mestres se esfalfavam em digressões substanciosas, abstractamente, longe do recinto onde seu corpo estava, longe do doutrinamento dos discipulos de Papiniano. Olga Miranda era o alvo do seu pensamento, o ninho das suas idéas, o iman das suas scismas. Ali estava, naquelle dia, contemplando, como sempre, o seu vulto querido de mulher amada. Vira-a, num acabrunhamento e numa decepção, entrar para a Escola, por entre as volutas azues do fumo do seu cigarro, tão caprichosas e malleaveis como o seu porte flexivel e ondulante, como a sua alma voluvel

(Continúa na pag. seguinte)

Os irmãos acrobatas Balenetti, ao passar em frente de um stadium de foot-ball, querem saber como vae a partida...

O B S E S S Ã O

(Continuação)

e doidivanas... Estacionára, petrificado, impassivel — especie de estatua talhada em carne — sem uma contracção, sem um movimento, sem uma vibração. Depois, num gesto demorado e triste, como si levantasse um braço de chumbo para facilitar que a mão mergulhasse num bolso interno do paletó, arrancou duas cartas, dobradas, em cujas linhas, mais uma vez, os seus olhos mortos, sem brilho, iriam passear tristemente, percorrendo o mesmo caminho da desillusão e da dôr, — estrada dura, hostil, em cujo leito não havia um lençol de verdura, em cujas bordas não abria uma flôr de esperança... A copia da missiva que mandára a Olga vivia irmanada, collada á resposta terrivel, allucinante, erudelissima... E começava a lêr, no prazer estranho e satânico de torturar o espirito, de macerál-o, de fazêl-o chorar lagrimas occultas e doloridas, a carta que escrevêra, sob uma obsessão afflictiva:

"OLGA — Os teus olhos beberam a fulguração doce de dois astros, que choram, ainda, no céo, a viuvez da sua luz, e o teu sorriso copiou toda a belleza do rosicler da aurora, todo o encanto do desabrochar do dia. Rasga com a luz casta das tuas pupillas o véo tetrico que me ensombra a vida, e abre para mim, com o teu sorriso feiticeiro, o portico de uma existencia risonha e feliz. Ha, dentro de mim, toda uma ansia irreprimivel e grande, que quer cantar loucamente, desvairadamente, a suprema belleza dos teus encantos. Dá-me a scentelha do teu amor, e eu converterei em rythmo, em rima, em som, os teus gestos musicaes, a ondulação revôlta dos teus cabellos, a perfeição impeccavel do teu porte. Fala-me em amor, e eu farei da tua voz o canto de um passaro, o cicio de uma prece, a musica do céo. Escutarei nella o chôro do Aceano, o farfalhar das arvores, o marulho do regato... Tu, só tu, acordarás o mundo de emoção que carrego dentro de mim. Enfeita o meu ser, dá-lhe um pouco de vibração, para que o meu estro cante bem alto, a minha alegria de viver, o meu contentamento de existir. Transfórma a minha tristeza de ser carcere de uma alma de poeta, no gozo de possuil-a, na delicia de abrigal-a. Sê, de hoje em deante, para mim, o orvalho que alenta a planta, o sonho que dá vida ao apostolo, a esmola que é a riqueza do infortunio... Dá-me um pouco de felicidade para que o meu espirito cante, todo cheio da tua belleza, todo transbordante da tua seducção, uma ruidosa alegria de cigarra, em pleno estio, num estonteante prazer de pássaro frenetico, celebrando o advento luminoso de uma manhã tropical. Sê, emfim, para mim, com a dádiva opulenta e deslumbrante do teu amor, o que o estio é para a cigarra, o que a manhã é para o pássaro. Transfórma, imitando a Midas, toda a emotividade que móra dentro de mim no oiro

a companhia que maiores garantias offerece para uma confortavel e

baratissima viagem á Europa

EM 20 DE FEVEREIRO O VAPOR

CAMPANA

sahirá do Rio com escalas em Dakar, Barcelona, Genova e Marselha.

Consignatarios:
COMPANHIA COMMERCIAL & MARITIMA

RIO DE JANEIRO: Rua dos Benedictinos, 1 - Tel. 3 - 2930
SÃO PAULO: Praça Ramos de Azevedo, 9 - Tel. 4 - 1060
SANTOS: Praça da Republica, 75 - Tel. C. 30

Todas as facilidades lhe serão dadas pela Companhia durante a sua estadia na Europa e para o seu regresso ao Brasil.

Procure — 8 RUE VIGNON — PARIS (IX)

— Aconselhar-me-ias a casar com uma mulher intellectualmente inferior a mim?
— Si fosse possivel, sim.

do verso e no brilho da rima. Do teu, sempre teu, todo teu — *Fausto*."

Elle releu esta copia de sua carta, mil vezes triturada com os dentes do seu pensamento, silenciosamente, mais uma vez assaltado por uma surprêsa, sem poder acreditar que Olga desprezasse o grito de dôr do seu coração, a voz estrangulada de sua alma. E abriu, logo depois, deante dos seus olhos feridos pelo desespero, pisados pela mágoa, a resposta incrivel, carrasca, lancinante, della:

"FAUSTO — Eu não nasci para ti. Nem para ninguem. Eu quero ser livre, e liberta, e solta, como o passaro no céo, como o pensamento no mundo, — insubmissa como a propria liberdade. Não procures fazer o teu ninho de amor no meu coração, porque elle é arvore que acolhe a todos, partilhando os fructos do seu affecto, dividindo a sombra do seu carinho, repartindo a festa da sua folhagem entre aquelles sobre os quaes a miseria lançou a tunica de Dejanira. Si queres dar vida ao teu estro, fulgor ao teu verso, fórma á tua esthesia, canta a graça de todas as mulheres, o seu feitiço, o seu encanto, a doçura de seus contornos, a flexibilidade de seu talhe, o fogo de suas paixões, o brilho de seus olhares, o calor de seus beijos, o thesouro escondido de seu affecto. Ou, melhor, despreza-nos a nós, e exalta, na pedraria rica das tuas palavras, na joalharia sublime dos teus versos, a amplidão rasgada dos céos, a imponencia soturna das florestas, a força brava das féras, a brutalidade estupida dos rochedos, rasgando, com os seus dedos de granito, o seio branco das aguas deslisantes, que, feridas, espumam, ululam, rouquejam, vociferando mil pragas incomprehendidas. Procura na melodia de uma voz, num rio de sol, numa restea de luar, num fio delgado de agua que canta, numa estrella que chora lagrimas de oiro, numa flôr que liberta o perfume, num bálsamo que acalenta uma dor, — força para o teu verso e vida para a tua rima. Prende tudo no ergástulo de oiro de tua arte — mundo, céos, mares, rios, mattas, astros, — mas deixa-me livre a mim, senhora do meu coração, dona de mim mesma, sem carcere para o espirito, sem cadeia para a alma. Da que não é tua, nunca foi, jamais será de alguem — *Olga*."

Ali estava Fausto Viegas, immovel, com a mortalha da sua felicidade nas mãos, petrificado, como si tivesse sido fitado pelos olhos de Medusa.

Quedou, suppliciado pelas tenazes da dôr, Prometheu redivivo jungido ao Caucaso do seu martyrio.

Nas curvas azues do fumo do seu eterno cigarro, as quaes, elasticas, faziam uma gymnastica aérea, desenhando arabescos variados, elle enxergava, por um doloroso capricho da imaginação perversa, a ondulação fugitiva do corpo de Olga, a flexibilidade doce do seu talhe, desapparecendo, numa porta, para os seus olhos deslumbrados, perdurando, na mente, para o seu sonho irrealizavel...

FAMÍLIA DE SÁBIOS. — O professor (distrahido). — Elisa, creio que perdi o caminho.

A esposa (tambem distrahida). — E estás certo de que o trazias, quando sahimos de casa?

AS ECONOMIAS DE MADELON

A crise nos ha alcançado a todos! Foram-se os dias em que era possivel satisfazer todo capricho sem fazer o menor sacrificio! Porém a Madelon isto não impressiona; seu rosto está mais formoso que nunca. Ella está fazendo economias; já não gasta um só nickel nos custosissimos cremes e pinturas. Ella volveu ao seu primeiro amor: a suave branca Cera Mercolized. Esta purissima substancia é a unica que tem verdadeiro poder embellezador, pois elimina toda a cuticula morta exterior da pelle e com ella todos os defeitos cutaneos. E', alem disso, economica, pois uma pequena quantidade desta cera é sufficiente para muito tempo. Para conservar a belleza deve ser usada a Cera Pura Mercolized, a qual se adquire em toda casa que vende artigos de toilette.

Basta deitar em um copo de agua quente uma tablette de "Stymol" em venda em todas as pharmacias para obter a desapparição instantanea dos cravos.

A Cêra Mercolized, é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12$000 e 7$000

G. M. (S. Paulo) — Olá! Uma paulista? Como eu admiro as bellas filhas de S. Paulo... Essas spartanas do seculo XX, empenhadas numa luta gigantesca, na qual o que mais sobresáe é a grandeza de sua alma! De resto, eu adoro S. Paulo através a saudade de alguem que tinha os "olhos côr de bronze..."

Mas, francamente! — V. ex. não me está agradando muito. Poetisa? Afinal, uma poetisa... de versos de pés... Não! Leiamos primeiramente a sua missiva:

"Yves. Cordiais saudações. Primeiramente desejo-lhe um feliz correr de Anno-Novo. Eu leitora assidua do Fon-Fon, e principalmente; da parte que contêm o Saibam-Todos, ha muito tempo que tenho vontade de escrever-lhe; mais com receio de não ser bem recebida pelo senhor, foi o que não o fiz a mais tempo. Mas hoje, com uma coragem nunca havida em minha pessoa, eis-me aqui tomando-lhe o seu mui precioso tempo. O senhor queira perdoar-me da minha grande ousadia, mais venho pedir-lhe a sua opinião sobre este meu primeiro versinho.

A' TARDINHA

Fulge o poente em purpura na [dando
Onde o Sol, pouco a pouco, vae [morrendo...
Ave-Maria está se aproximando
E á noite a luz do dia vae cedendo...

Já na matta o jurity canta sonora,
Nos ramos onde o ninho se entra- [laça,
Chamando o companheiro que se [fôra...

Ternos cantares passarinhos sol- [tam!
E pela estrada muita gente passa:
São camponezes que pr'a casa vol- [tam...

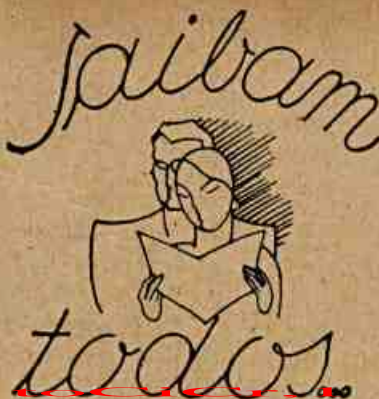
Espero senhor Yves, ter a gentileza de mandar-me o seu conselho e opinião, sobre o meu primeiro trabalho.

Ficarei muito grata em lêr na primeira opportunidade, a sua mui autorisada opinião, e desde já lhe agradeço. — *G. M.*"

Resposta:

I — Hum! O seu papel é de 500 reis a groza! Que papel ruim! "Ex digito gigans"... — Pelo dedo se conhece o gigante.

Será que é preciso ler os seus versos, para julgal-os? Ou basta... lêr o papel?

II — Li as estrophes de "A' tardinha"... Como pede a minha opinião sobre o seu primeiro trabalho, devo dizer que o seu *trabalho* foi inutil... Em outras palavras, quero dizer que trabalhou para o bispo... Não vá confundir bispo com cesta. E depois não se lamente, querendo fazer suppor que eu a acolhi mal, indelicadamente. Porque si acolher delicadamente a uma pessôa, é louvar-lhe os versos de pés quebrados, é claro que não sou delicado...

III — Como vê, escrevi, e não disse coisa com coisa... Não faz mal. Fiz tudo para atrapalhar...

Tambem não é verdade que v. ex. fez uns versos atrapalhadissimos? Com que fim?

Adeus. Lembranças ás paulistas bonitas...

AMELIA CARTÓLIA (S. Paulo) — A sua carta é um motivo de vaidade para mim.

Escreve v. ex.:

"Yves. Você meu amigo, parece interessar-se por tudo quanto é deste São Paulo da "garôa e do trabalho".

Nesta hora de dissidios, em que toda desconfiança volta-se contra esta terra sacrificada, é tão agradavel sentir que S. Paulo tem amigos e admiradores em outros estados.

E você Yves, sabe entender-nos... Sabe que amamos o Brasil... E' justamente por sermos paulistas é que somos brasileiros. Na maravilha desta nossa terra commum, nós consideramos, em grande parte, a cooperação o trabalho bravio de nossos antepassados bandeirantes.

Você crê em nossa fé brasileira. E' por isso que eu o chamo de amigo. Acredite Yves que nós as paulistas, o admiramos muito, porque você ahi no Rio, bem pertinho da ditadura, sabe dizer e escrever cousas como esta: — Viva São Paulo, Viva o Brasil!..."

Como patriota, v. ex. é uma creatura admiravel; como poetisa, é uma dama a quem não se póde admirar senão a grande coragem de fazer versos maus...

Francamente! V. ex. é patriota como as francezas de 89 e heroina como Jeanne d'Arc...

Não empunha a espada, empunha a penna — e tome poesia má... Em todo caso, v. ex. diverte. Quer dizer, si como patriota, v. ex. só me inspira respeito e admiração, hymnos e applausos, como heroina do verso ruim, só me inspira o desejo de uma vaia estrondosa, pelo menos de uma gargalhada, que começasse assim: — quá, quá, quá, quá!

E dahi o que se segue, é o seguinte: — com um lado da cara, eu fico sério e vibro de enthusiasmo; com o outro, eu faço um olho maroto, e rio ás bandeiras despregadas...

Mas, não se zangue commigo... Vae aqui a sua poesia. Serve?

"Yves. Estes versos mando-lhe em separado, para você não pensar que a carta inclusa é um "xarope" para aplacar a sua severidade. Em tempos remotos, você permittiu a publicação de um trabalho meu. Em face destes versos, terá você a mesma benevolencia?

Oh! Ficaste zangada!
Por tão pouco, quasi nada...
Um beijo que te roubei.
No entanto si eu contasse,
Talvez nem me lembrasse
Quantos beijos já te dei.

E' verdade, foi de improviso.
Querias o meu aviso?
Perderia todo valor.
Eu só queria sentir
Si um beijo sem te pedir,
Tem o mesmo sabor.

Confesso, fui estouvado,
Perdoa o beijo roubado?
Agora andarei na "linha".
Prometto quando eu querer,
Com elegancia dizer,
— Dá-me um beijo bobinha.

AMELIA CARTOLIA

CAMAFEU (Ceará) — Caro sr. Sou-lhe infinitamente grato pelos elogios que me dirige.

Quanto ao resto, basta enviar pelo correio a importancia de 7$500. 6$000 para o romance e o restante para o porte postal.

AFFONSO NETTO (Capital) — o sr. é excessivamente injusto... Fala em presentes, e diz que não dou importancia ás suas cartas, porque não m'os offerece todos os mezes. Injusto! Affonso de coração duro!

Pois fique sabendo que só recebo presentes de leitoras (leitoras, e não leitores, veja bem!) que nun-

ca amolaram a minha paciencia com trabalhos cacetes e maus. Quer dizer, o sr. se exprime bem: "Além disso eu não mando á v. ex. (*a* craseado?) presentes mimosos todos os mezes"... E' verdade! Os poetastros e escriptores xaroposos só se comprazem em apoquentar a nossa paciencia e merecer toda sorte de obsequios de nossa parte. São egoistas! Irritam! Ha excepções, é bem certo. A maioria, porém, é como o sr...

De modo que se pode chegar a esta conclusão:—aqui os que mais dão, são os que nada recebem...

Agora, leiamos a sua carta amarga e inconveniente:

"Exmo. Sr. Bastos Portella! Saudações affectuósas! E' esta a segunda vez que tenho a subida honra de me dirigir á V. Exa.

A minha primeira carta ficou sem respósta. Talvez não merecesse a attenção excelsa de V. Exa.

Depois, V. Exa. é tão occupado! Tem os momentos disponiveis tão requestados por cartas perfumadas! O'ra côr de rósas, como as almínhas das autoras. O'ra roxas, como as desillusões de um coração desprezado.

Alem disso eu não mando á V. Exa. presentes mimósos todos os mezes...

Logo, minhas cartas devem esperar as sóbras que do tempo disponivel de V. Exa. forem deixadas pelas admiradoras insaciaveis.

Talvez V. Exa. esteja pensando ser eu um despeitado.

Oh! Absolutamente, não!

Eu appróvo sem restricções o proceder de V. Exa. E' dever de todo o cavalheiro dar preferencia ás damas. A menos que queira passar por grosseirão.

O motivo que me leva novamente a incommodal-o é a necessidade de saber se chegou ás mãos de V. Exa. um trabalho meu: "Conquistador original". Caso ainda não o tenha recebido solicito de V. Exa. o favor de, quando o receber, não o jogar á cesta.

Provavelmente V. Exa. não o fará publicar (eu sou um pessimo escriptor). Mas, apezar disso peço que o guarde. E eu irei buscal-o.

Isso tudo é porque mandei á V. Exa. o original e... e não fiquei com as cópias. Coisas, já se vê, de minha insignificante pessoa!

Grato pelo que V. Exa. por mim fizer, assigno com consideração e estima. De V. Exa. o cr. atto e obr. — *Affonso Netto*."

Agora, mais um commentario: Não sei a que trabalho se refere. Recebo tantos aqui... De uma coisa pode ficar certo: — si o recebi, e elle serve, juro que será publicado, com todo o meu espirito de justiça. Si, porém, elle não serve, — irá para a "cesta" com presentes ou sem elles...

NO RESTAURANTE — *O freguez, irritado.* — Isto é carneiro?

A *"garçonnette"*. — Sim senhor.

O freguez, ainda mais irritado. — Então, que diabo andei eu comendo como carneiro desde que nasci?

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitam, bastando tão sómente que sejam formuladas com clareza e logica.

* * *

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2-4136

FON - FON — 18-2-933

Data da consulta...............

Nome do consulente...........

....

Eu não vendo a minha consciencia e o meu criterio, por um livro, uma gravata ou um jarro de porcellana.

ZIRÇA (Rio G. do Sul) — Olá! Uma gaúcha? Vejamos o que me escreve v. ex.:

"Yves: Saudações. Peço-lhe o obsequio de me explicar bem claras as perguntas seguintes: Qual o gesto que é provocante, e que faz sentir sensações estranhas e até máu estar e de um dominio irresistivel, até agradavel de mais? Como conseguir o mais depressa possivel que a pessoa que amamos sinta amizade por nós? Que gesto é que impõe respeito e dominio e tanto delirio? Parece-me que é altivez regular serenidade, romantismo, e fingir-se amado ainda que não sejamos, mas quero o parecer seu não tenho certeza si será só isto ou si faltará algumas misturas.

Quero tambem que me esplique algumas maneiras enigmaticas de seduzir sem ser notada, que sejam algumas proprias para empregar sem falas com a pessoa. Esqueci-me de fazer-lhe esta pergunta nas primeiras, mas emfim vae agora. Como si conquista uma pessoa que tem outro amor conseguir que troque pelo nosso?

Peço-lhe muito não deixar de responder-me, e no proximo numero do Fon-Fon, estou precisando muito destes pontos, e espero que a esplicação me deixe satisfeita, e devo esperar mesmo isto pela competencia do psicólogo desde que haja bôa vontade — *Zirça*."

Depoi de ler a sua missiva, attentamente, cheguei á conclusão de que v. ex. deveria antes, fazer uma consulta a um psychiatra. Porque, a meu vêr, o seu caso é alarmante. E' possivel que uma temporada num sanatorio ponha v. ex. em condições de raciocinar melhor sem essas manifestações que tanto me impressionaram...

Não perca tempo com o "Saibam todos"... Procure ganhal-o, dirigindo-se a um medico de cabeças em máu estado de funccionamento.

E adeusinho, sim?

ROSENA (S. Paulo) — Agradeço-lhe commovido a carta rendilhada de elogios que me endereçou. Não a publico porque seria rematado cabotinismo...

Fica para outra vez...

Yves

ASTHMA

O Remedio Reyngaté para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada, pela manhã, ao meio-dia e á noite, ao deitar-se. VIDE os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS e DROGARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de um vidro 12$; pelo Correio registrado, 15$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

A NOVA CHAMMA

A mulher desce do trem, atravessa rapidamente a "gare" e se dirige para a rua.

— Hospital São Izidro — ordena a um *chauffeur*.

E penetra no automovel, que arranca veloz rumo do suburbio.

Na atmosphera primaveril saturada de luz, os chalets se succedem em um desfile rico de linhas e de côr, que Nivea contempla com olhos assombrados. Quando chegou áquella cidade pela primeira vez, acompanhando o marido enfermo, não havia reparado na belleza da paizagem. Daquella tarde outomnal só conservava uma recordação: o sorriso trágico, doloroso, que contrahia os labios do esposo. Mas hoje viaja só. Seus olhos pódem extasiar-se na contemplação do céo. Seu peito póde aspirar com volupia o aroma das árvores em flôr. E a paizagem põe um pouco de calma em seu espirito atribulado.

O automovel se detém deante de um edificio rodeado por uma alta grade. Nivea paga ao *chauffeur*. Transpõe a porta de ferro que um homem fardado abre á sua passagem. Avança pelo jardim. Sobe a ampla escada de marmore.

No *hall* se detém, indecisa. Um joven medico se aproxima para interrogal-a. Nivea murmura algumas palavras. O medico responde com extrema gentileza e olha com insolente insistencia o pállido rosto e os olhos profundos da formosa senhora.

— Acompanhal-a-ei, si me permitte. Mas não poderá permanecer muito tempo com o enfermo, senhora... E' conveniente evitar-lhe toda emoção. Póde exaltar-se e...

O medico precede Nivea, guiando-a por um estreito corredor. Deante de uma porta da direita, o psychiatra se detém:

— Tenha a bondade de entrar, senhora. E aguarde um momento...

— Perfeitamente, doutor.

Nivea entra numa pequena sala. Senta-se. Não está angustiada nem inquieta. A intensa agitação dos dias anteriores foi substituida por uma calma heroica. Calma propria dos espiritos que soffreram muito.

Pouco depois a porta se abre. Penetra na sala um homem joven, delgado, de olhos extraordinariamente claros e cabellos em desordem. Os labios desse homem parecem arder de febre. Tremem com um rictus brusco. Sua voz tem accentos impressionantes:

— Eu, Henrique Dombrows, salvei o mundo!... Eu sou o novo Redemptor!

Pronuncia essas palavras sem prestar attenção á visitante nem ao medico. Este o interrompe:

— Senhor Dombrows, seja cortez, e cumprimente sua esposa.

O enfermo dirige um olhar distrahido á pállida mulher. O medico, discreto, abandona a sala. Nivea se aproxima do esposo, toma-lhe as mãos e murmura, com voz amorosa:

— Henrique... Henrique... Sou eu: tua Nivea.

O marido olha-a. Sorri. E, entre um diluvio de phrases incoherentes, exclama, de quando em quando:

— Nivea... Minha pequena Nivea...

A esposa obriga-o a sentar-se junto della. Acaricia as mãos de Henrique. E aquelle contacto renova a intensa dôr de seu coração de mulher joven, de seu coração solitario.

E o pensamento de Nivea evoca as noites vividas pelo esposo naquelle edificio que parece um carcere. Noites inundadas de trevas em povoados de fantasmas. Noites de horriveis espantos. Ah, não poder curál-o! Não poder cicatrizar aquella ferida que martyriza o espirito de Henrique! Não poder afugentar as visões que lhe torturam a mente!

— Escuta-me, Henrique. Dize-me o que vês... Eu te demonstrarei que tudo isso não tem importancia. E hei de curar-te, com a força de meu carinho, deste carinho que augmenta dia a dia... Continúas tendo mêdo?... Sim?... De que?...

O enfermo se cala, os olhos fixos no chão.

— De que tens mêdo? — insiste Nivea, desesperada, abraçando-o e apertando-o com impetos de mãe.

Com uma rapidez que ninguém julgaria possivel, Bon Ami deixa resplandecente qualquer janella ou vitrina, por muito suja que esteja. Basta applicar uma fina camada de Bon Ami e deixar seccar um instante antes de removel-a. A janella ficará perfeitamente limpa!

A acção do Bon Ami é tão suave que elle pode ser usado nas superficies mais delicadas — até nos melhores espelhos. Compre um tijolo de Bon Ami hoje mesmo e veja como elle se lhe torna logo indispensavel, ainda que custasse o dobro do que custa agora.

Distribuidores Geraes no Rio de Janeiro
TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA. — ANTONIO BRAGA & CIA.
Caixa Postal No. 1721, São Paulo — Rua da Candelaria, 28/30

A VENDA EM TODA PARTE

Bon Ami

BON AMI LIMPA
Banheiras . . . . Azulejos
Espelhos . . . . Marmore
Madeira esmaltada e Duco
Latão . . . . . Aluminio
Cobre . . . . Esmalte
Linoleum . . . . Vitrinas

Mas a voz de Henrique resôa tão estranha, que Nivea não a reconhece:

— O Redemptor!... O Redemptor!...

Nivea se cala, reconcentrando em um último esforço toda a angustia de sua alma. Depois, diz, imprudente:

— Sim. Pensa em Deus. Deus te salvará...

Henrique levanta a cabeça e contempla a esposa com um olhar cheio de amor. Um olhar como os de outróra. Mas, immediatamente, o rosto do enfermo traduz um soffrimento indizivel. Henrique abraça-se á mulher e lhe diz, mysteriosamente, ao ouvido:

— Perseguem-me!... Querem matar-me!...

— Não. Não temas, Henrique... Estás commigo... Eu te defenderei.

— Não poderias. Meus inimigos são muito fortes... Meus inimigos!... Já estão ahi! Já estão ahi!...

Dá um salto, desvencilhando-se dos braços da esposa, que tenta retêl-o. Passeia violento pela sala, e ruge:

— Mas não! Nada poderão fazer contra mim!... Eu, Henrique Dombrows, salvarei o mundo!

As mãos de Nivea cahem inertes, como as de uma morta. O rosto da formosa mulher é sulcado por dois fios de lágrimas. Lágrimas que brotam de sua alma como brota o sangue de uma veia cortada... Era inutil, então, a energia de seu amor e de sua vontade? Nada podia ella contra a força cega que obscurecia o espirito de Henrique?

O enfermo volta a seu assento. Seu rosto tem, agora, expressão nova. Através das lagrimas, Nivea vê os olhos de Henrique encendidos por uma luz de reflexos fantasticos. Os lábios do enfermo entreabrem-se em um suspiro. E as mãos tentam uma caricia nas faces de Nivea. Mas a caricia é áspera e eriça a pelle da mulher. Nivea empallidece mortalmente. Ergue-se, aterrorizada, e corre para a porta. Foge, foge pelos corredores. Chegando á rua, continúa andando com passo rápido. A propria celebridade de sua marcha lhe impede de gritar. Ella quizera gritar bem alto sua dor, sua angustia, seu desespero...

Súbito, como si seu terror se houvesse dissipado, Nivea se detem. Respira profundamente, leva as mãos á cabeça e rompe a chorar para que a dor de sua alma tenha um último desabafo.

O apito de um trem chama-a á realidade. Enxugando as lagrimas, Nivea prosegue sua marcha em direcção ás barreiras.

Quando, depois de atravessar o vestibulo da estação, se detém deante do quadro de horarios, para consultar a chegada dos trens, vê o desconhecido que fôra seu companheiro de viagem.

O homem está a poucos passos da janella. Sorri com aquelle seu sorriso amavel e terno. Timido, pousa os olhos fugazmente nos de Nivea. E em seu rápido olhar ha uma homenagem de amor e de submissão.

Desde algum tempo, desde muito antes da enfermidade do esposo, Nivea encontra esse homem em seu caminho. Mas não o conhece pessoalmente. Apenas sabe delle o que aquelles olhos lhe dizem: que a ama. E Nivea lhe agradece intimamente tanta discreção. Aquelle homem nunca se atreveu a dirigir-lhe a palavra, a olhál-a com insistencia. Nos últimos tempos, abatida pela enfermidade de Henrique, Nivea não prestou attenção á constancia do desconhecido, que a segue por toda parte.

E agora, ao vêl-o alli, tem mêdo. Sua dor de esposa é muito grande. E a presença daquelle homem só serve para reavivál-a.

Nivea penetra na saleta de espera. Mas pela janella vê o joven que, immovel, permanece com os olhos fixos no ramilhete de violetas sylvestres opprimido por suas mãos languidas. Depois, como que perturbado pelo olhar de Nivea, o joven passeia pela gare.

Ella repara na elegancia e na belleza daquelle homem. E as vio-

(Cont. na pag. seguinte)

PRODUCTOS ATKINSON

São usados por todas as Senhoras elegantes.

PRODUCTOS ATKINSON

Usados no mundo inteiro ha mais de 100 annos.

PRODUCTOS ATKINSON

Perfumaria da alta sociedade.

Royal Briar a serie de ouro das pessoas de fino gosto:

ROYAL BRIAR — Agua de Colonia
ROYAL BRIAR — Loção
ROYAL BRIAR — Sabonete
ROYAL BRIAR — Pó de arroz
ROYAL BRIAR — Bandolina
ROYAL BRIAR — Oleo
ROYAL BRIAR PERFUME

A' VENDA EM TODO O BRASIL

AS PESSOAS DEBEIS E DOENTIAS DEVEM TOMAR AS PASTILHAS McCOY DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAU.

Rapido augmento de peso. Fortificante poderoso e de gosto agradavel

Nada como as maravilhosas vitaminas do oleo de figado de bacalhau, para fortificar o organismo debilitado — todo o mundo o sabe. Mas ninguem o quer tomar pelo seu cheiro enjoativo e mau gosto, e tambem porque atrapalha o estomago.

Por isso, os medicos modernos aconselham tomar as Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau, porque têm resultado num beneficio para milhares de homens, mulheres e crianças fracas, debeis e doentias. Cobertas de uma camada de assucar, contêm todas as maravilhosas propriedades do mais puro oleo de figado de bacalhau, em fórma concentrada e agradavel. As pessôas fracas e sem saude, que devem tomar o oleo de figado de bacalhau — verão com alegria esta noticia.

Obtenha as Pastilhas McCoy (Macoy) em qualquer pharmacia. Seus resultados são maravilhosos. Uma criança doentia de 9 annos, augmentou 6 kilos em 3 mezes. Uma senhora augmentou 8 kilos em mez e meio.

A NOVA CHAMMA

(Conclusão)

letas azúes começam a intrigál-a. No emtanto, o coração de Nivea não experimenta a menor emoção. A dor queimou sua alma até o mais profundo, reduzindo-a a um punhado de cinzas.

Chega o trem. Nivea abandona a saleta e sobe a um compartimento solitario. Poucos segundos depois, o moço entra no mesmo compartimento, sentando-se a um canto.

Parte o comboio. O joven olha suas violetas. Nivea, sem afastar os olhos da paizagem que se desenrola através dos crystaes da janella, persiste em sua insensibilidade. A rápida marcha do trem parece transportál-a a um mundo longinquo...

Súbito, sente o olhar de seu companheiro de viagem pousado em seus labios. Adivinha, sim, que o moço a olha, que o moço espera, com affectuosa impaciencia, um olhar della. E comprehende toda a nostalgia desse desejo alimentado pelo desconhecido durante mezes, talvez durante annos.

E o coração de Nivea estremece. Por que não retribuir aquelle olhar cheio de paixão e de ternura? Por que não contemplar aquelle rosto, aquelle sorriso, aquelles olhos?

Com um impeto de revolta contra o destino, Nivea pensa: "Por que devo soffrer? De que sou culpada?..."

Sente, nesse momento, uma aversão tão profunda contra seu proprio soffrimento, que, si o joven das violetas se dirigisse a ella e a estreitasse nos braços, Nivea, abandonando-se, murmuraria, em um impulso de revolta: "Sim. Leva-me comtigo... Amo-te... Amo-te..." Essas e muitas outras palavras murmuraria, para rasgar o véo de trevas que lhe envolve a alma!

Desperta nella todo o egoismo da juventude. Para que soffrer? Para que lutar contra o destino? Para que sacrificar-se?

A cabeça de Nivea, apoiada no espaldar do assento, se balança, entregue ao rytmo do comboio. Em seu rosto vae apparecendo um rubor ardente, como de fogo...

Nivea se envergonha. Volta o olhar para a janella, afim de occultar o rubor de seu rosto. A campina em flôr foge para as distancias sem limites. No horizonte se divisa o caminho que conduz ao manicomio. Nesse caminho se ergue uma cinzenta espiral de fumo. Nivea olha aquelle fumo, e pensa:

"Estarei condemnada a vigiar um tumulo. A alma de Henrique é um tumulo, sim... E eu, uma sombra, uma sombra chorosa..."

O éco dessas palavras pronunciadas por uma voz interior acelera o rythmo de seu coração, desse coração que não se resigna, desse coração que espera a revolta definitiva para recuperar o vigor de outros tempos.

Com os lábios apertados, Nivea recosta outra vez a cabeça no espaldar do assento. Sua dextra, em um movimento de impaciencia, quer crispar-se..., mas sente um contacto suave, fresco. As violetas, o ramilhete de violetas azues... Sim, são as flôres... Aquelle homem as collocou no assento, ao alcance de sua mão.

Nivea toma as violetas, deposita-as em seus joelhos. E, num resto de pudor, murmura:

— Não... Não póde ser...

O homem não responde. Continúa encerrado em um silencio respeitoso. Nivea baixa a vista velada de tristeza, contempla um instante as flôres azues. Depois, lentamente, desata a fita do ramilhete e deixa que as violetas cáiam, como uma chuva, sobre o chão.

Pensa, então, mais uma vez, no tumulo que deve guardar. Olha seu companheiro de viagem e diz, suavemente, como justificando-se, como pedindo perdão:

— Meu esposo está enfermo... muito enfermo. Não, não... Meu esposo morreu!... Morreu!... E eu quiz derramar estas flores... como si seu tumulo acabasse de fechar-se aqui, entre nós...

Fez um esforço immenso. Já não póde articular uma só palavra. E chora, chora em silencio, como si realmente estivesse deante do tumulo do marido.

Então, o joven se levanta. Mas para ajoelhar-se junto á formosa mulher e quebrar, por fim, seu silencio de amor. Sua voz tem entonações em que vibra uma paixão contida muito tempo:

— Nivea!... Nivea!... Minha Nivea!...

As mãos de Nivea sentem-se apertadas por duas mãos languidas e tépidas. E não fogem ao seu contacto. Entregam-se áquella caricia.

Pouco a pouco, emquanto o trem se afasta, emquanto a espiral de fumo que se eleva no caminho do hospital vae confundindo-se com a cinza do horizonte, o rosto de Nivea adquire uma serenidade beatifica e suprema.

Sua mão, por último, acaricia rythmicamente os cabellos ondeados e sedosos do desconhecido que realizou o milagre de accender uma nova chamma de esperança e de amor entre o punhado de cinzas de sua alma...

STEFAN ZEROMSKI

Casar

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento

Todos sabem que Certos Terriveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitaes são Soffrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viuvas, que padecem de táo terriveis Doenças!

Quanta Mãe de Familia se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!

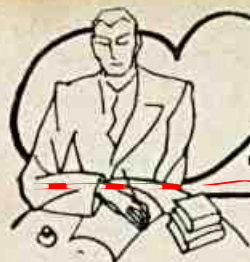
A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Differentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

H. Canabarro Reichardt — BENTO GONÇALVES — Liv. Globo — Porto Alegre — 8$

TRATA-SE de um estudo biographico apresentado ao 2.º Congresso de Historia Nacional, e que recebeu os maiores elogios do relator Rodrigo Octavio Filho.

Além do anteloquio denominado *Keyeerling e Spengler*, *Os Successos historicos e o factor pessoal*, subdividiu o autor o seu trabalho em quatro capitulos e uma conclusão. Estuda, no primeiro, *O homem e a sua formação*; no segundo, *Os acontecimentos*; no terceiro, *A acção: o politico*, e, no quarto, *A acção: o militar*.

No desenvolvimento do plano da obra, o autor revela o perfeito equilibrio do seu brilhante espirito, a par das excellentes qualidades de aguda observação.

Estamos de pleno accordo com a opinião manifestada pelo illustrado dr. Rodrigo Octavio Filho acerca do trabalho que ora apparece em volume. Aprende-se muita coisa com a sua leitura, onde a fidelidade historica está comprovada por uma vasta documentação. E não se poderá, certamente, de hoje em deante, estudar a figura de Bento Gonçalves, sem consultar o trabalho do dr. Reichardt.

Edgar Wallace — A SÓSIA — Comp. Editora Nacional — S. Paulo — 5$

A *Collecção Para Todos* tem mais um volume do famoso novellista inglez Wallace, traduzido do original, publicado com o titulo *The double*.

Sax Rohmer — O MISTERIO DO DR. FU' MANCHÚ — Comp. Editora Nacional — S. Paulo — 5$

O nome do festejado escriptor inglez apparece pela primeira vez na *Collecção Para Todos*, num livro de impressionante realismo.

Ricardo Pinto — BURRICE, AMBIÇÃO, VAIDADE E ETC. — Renascença Editora — Rio — 1933

O sr. Ricardo Pinto é um jornalista irreverente. Tem o *pessimo* costume de molhar a penna na tinta da verdade, e vae escrevendo... Os espiritos combativos, na nossa terra, não se arranjam muito bem, por uma coisa que nós sabemos. A hypocrisia tomou conta da sociedade, e os chamados homens publicos vão ficando muito abaixo das mulheres publicas. *Burrice, ambição, vaidade e etc.* O *etc.* esconde muita coisa... Por isso, quando os temperamentos rebeldes sahem para combater o *etc.*, é um Deus nos acuda! O autor, á maneira de Forjaz de Sampaio, sabe retalhar homens e factos para expôl-os á irrisão do publico. E, evidentemente, si por vezes carrega na mão, a culpa não é sua... No volume figuram trabalhos publicados no *Diario de Noticias*, o brilhante matutino carioca, e que, certamente, ficariam perdidos si não fossem reunidos pelo autor para a vida mais longa do livro.

Estevão Cruz — COMPENDIO DE FILOSOFIA — Liv. Globo — Porto Alegre — 20$

O autor faz uma exhibição magnifica da sua cultura, nesta obra destinada ao uso das escolas, escripta de accôrdo com o programma official de ensino. A exposição é facil, o que attende ás necessidades pedagogicas, detendo-se o autor nos pontos essenciaes ao estudo da materia.

Não temos duvida em affirmar que este trabalho é dos mais perfeitos até agora publicados em lingua

portugueza, merecendo, por isso, o mais sympathico acolhimento de todos quantos se interessam pelo estudo da philosophia.

A apresentação material do volume, que contém mais de 660 paginas, é primorosa.

H. Rider Haggard — A VOLTA DE ELLA — Comp. Editora Nacional — São Paulo — 5$

O grande escriptor de *As minas do Rei Salomão*, desvendador dos mysterios antigos, vem de fornecer mais um volume para a Collecção *Para Todos*.

Viriato Corrêa — MATA GALLEGO — Comp. Editora Nacional — São Paulo — 1933 — 5$

VIRIATO CORRÊA é um grande animador da nossa Historia. Elle sabe emprestar vivacidade aos acontecimentos historicos, plasmando-os ao sabor da sua brilhante intelligencia, para o maior encanto da leitura.

Por isso, da sua immensa obra litteraria, obra harmoniosa, de nitida belleza estructural, os seus estudos historicos dia a dia tomam relevo, destacando-se entre os que melhor têm explorado o genero.

O presente volume nada mais faz que confirmar o nosso juizo, aliás juizo, tambem, unanime, de quantos lêm no Brasil. Este novo volume, que encerra em suas paginas a historia da *Noite das Garrafadas* e outras historias, vae, certamente, despertar a maior curiosidade do publico admirador de Viriato Corrêa, gloria legitima das nossas letras, que já faz jús á *immortalidade*, apesar da Academia não lhe ter ainda acolhido em seu seio...

A MULHER QUE MATA

Este romance focaliza a vida tumultuosa do Rio actual. Mario Poppe conseguiu, com este livro, grande exito literario.

— 5$000 —

Nas principaes livrarias

Civilização Brasileira Editora

— Rua Lavradio, 160 —

Alberto de Oliveira — POESIAS ESCOLHIDAS — Civilização Brasileira Editora — Rio — 7$

JORGE JOBIM, espirito de classe, vem de colligir as melhores poesias de Alberto de Oliveira, prestando, dest'arte, excellente serviço ás letras brasileiras.

Prefaciando o volume, Jorge Jobim escreve, com acerto: "Si ha um homem que entre nós, pela honestidade de sua arte, o brilho de sua imaginação, o amor de sua terra e de sua lingua, a eurythmia de sua vida moral, o seu incansavel idealismo, mereça louvores excepcionaes, esse é Alberto de Oliveira, varão insigne e poeta elegantissimo."

Entretanto, Alberto de Oliveira não conseguiu empolgar a *massa* que lê, e a razão talvez resida numa sabia observação de Ronald de Carvalho, isto é, de que o poeta ainda não conseguiu destruir a lenda renitente de impassibilidade e frieza que lhe granjearam os sonetos cheios de lavor, e algum tanto inexpressivos, da sua primitiva maneira de versejar.

A primeira impressão do publico ficou, e dahi o desinteresse pela poesia do autor das *Canções Romanticas* e das *Meridionaes*, livros que marcam o apparecimento do seu nome. Mas, não ha como lhe negar o merito, pois temos de apontál-o como dos maiores poetas da lingua portugueza, pela honestidade do seu *processo* literario.

O trabalho de divulgação da poesia de Alberto de Oliveira merece, de nossa parte, os melhores applausos.

Nós vamos esquecendo a obra do grande vate e passamos os dias a alimentar a gloriola dos poetinhas que encontraram no *vocesismo* a mais forte expressão da cultura de uma época! A critica sabe que a poesia de Alberto de Oliveira é das mais variadas, das mais surprehendentes e das mais ricas da nossa literatura, porém, o publico desconhece essa immensa floresta de idéas.

Faz bem, conforta, o trabalho de Jorge Jobim, procurando ampliar o circulo de admiração que envolve uma das legitimas glorias da nossa poesia.

"O que importa é crear Belleza. E é justamente isto o que tem feito Alberto de Oliveira, para orgulho da nossa raça, gloria da nossa terra e brasão do nosso idioma."

BANHOS DE MAR

Os mais modernos e elegantes modelos das afamadas roupas de banho americanas

JANTZEN GANTNER e Nacional NEPTUNO

Toucas, salva-vidas, sapatos, lenços, tampões para ouvidos, bolas e brinquedos para praia, encontram-se na

Casa Sportsman

a melhor e mais antiga casa de artigos para todos os sports

RAUL CAMPOS

RUA DOS OURIVES 25 e 27

Tel.: 3-2225 — Rio

Seara alheia

O segredo da felicidade

Elevemos sempre o coração e saibamos refrear nossas paixões. Adquire-se com a pratica o gosto do *self-central* que, como tudo se consegue com esforço, tem grande valor e proporciona as maiores satisfações.

Subordinar nossa vontade á outra, perder o egoismo no amor, eis ahi o segredo.

O amor é a grande lei do universo e o manancial de toda ventura.

Escute a voz de oiro:

"A alma cumulada de affectos semelha uma estancia bem illuminada; o amor e a bondade illuminam e confortam nossa consciencia. Toda felicidade depende da extensão do nosso amor.

E toda a sciencia da felicidade ahi está.

O amor e os classicos

— Não ha força que vença o amor.
— Uma só poderá haver.
— Qual?
— Querel-o vencer. — CALDERON.

O amor paternal

O amor paternal e o amor maternal teem a caracteristica do amor absoluto.

No emtanto, ha uma differença entre elles. O amor maternal é o instincto natural da mulher em seu completo desenvolvimento. A mãe não raciocina: absorve-se no filho que é para ella a realização mesma do amor. Tudo que alguma coisa lhe rouba do filho é tyrannico; os deveres sociaes que delle a afastem mettem-lhe medo. Que lhe importam as grandes palavras com que se glorificam o sacrificio? Ama seu filho, e isto é o essencial para ella. Poderá ser já, um homem, que, para a mãe, será sempre a creança que ella acarinhava nos seus braços.

O amor paternal tem, tambem, seu germen na natureza, mas é um sentimento que se desenvolve. Não permanece, como acontece com o da mãe, em estado de instincto; é menos simples e as condições do meio reflectem-se nelle. Fixa-se no orgulho do nome, da raça, dos pensamentos de ambição e de futuro.

Viram-se paes que impunham silencio á voz do sangue para sacrificar e até condemnar seu filho em nome de uma idéa. O typo do amor maternal é um só, através das edades. O typo do amor paterno transforma-se com a Civilização.

LEIAM os romances de FON-FON, variadissimas collecções do grande escriptor Michel Zévaco.

A PORTA

(CONTO ARABE)

UM arabe está sentado numa cadeira e prepara-se para fumar seu cachimbo. Sua mulher, ao lado delle, concerta meias. Encantadora scena domestica...

* * *

Um pé de vento abre de repente a porta do quarto, faz voar tudo e, sem a menor delicadeza, retira-se sem ao menos fechar a porta.

— Vae fechar a porta, — diz o arabe.

— Eu não; vá você — responde a mulher.

— Eu não; não sou criado.

— Nem eu tão pouco, — diz indignada, a mulher arabe.

— Que vergonha! Preguiçosa!

— Vadio, fumador de cachimbo.

E' preciso dizer que a casa arabe não tinha molas na porta e, por isso, sozinha não era possivel que se fechasse.

— Eu não fecho, — declara o marido.

— Eu prefiro morrer aqui, a mexer-me — affirma a mulher.

— Vamos fazer uma combinação?

— Você dizendo o que é, talvez eu acceite.

— O primeiro de nós que falar terá que ir fechar a porta.

A mulher concorda, fazendo um movimento com a cabeça.

E continúa a concertar as meias sem pronunciar uma só palavra. O marido, em silencio, enche o cachimbo.

Uma hora, duas horas passam. Chegou a noite...

Ladrões passam, e vêem a porta aberta; não ouvem barulho, e entram na casa.

A mulher abafa um grito, o marido tambem. Os ladrões, admirados do silencio e dessa immobilidade, hesitam primeiro e depois... a occasião faz o ladrão: carregam o cofre.

* * *

Passa-a noite. Pelas 8 horas da manhã (hora legal arabe) um soldado de policia, seguido de oito companheiros, apparece na porta.

— Olá, bôa gente! Disseram-me que ladrões passaram esta noite por aqui. Vocês não viram ninguem?

Silencio.

— Vocês são surdos, amigos? Não viram ninguem?

O marido põe a mão na bôcca e faz signal de que não póde falar.

— Ah! ah! São mudos... Bom. Vou ensinar um remedio que os póde curar.

E virando-se para os homens:

— Dêem-lhe alguns ponta pés...

O arabe protesta, delicadamente, fazendo signaes; dão-lhe muita pancada.

— Ainda, mudo! Isto é demais!

O policial, furioso, custa a se conter; elle sabe muito bem pelos vizinhos que o proprietario da casa não é mudo. Portanto ,estão se divertindo á custa delle. Indigna-se.

— Vocês não querem responder? Uma vez... Não? Duas vezes... Não? Tres vezes... Não?

Silencio.

— Quatro vezes! E o policial, louco de raiva, ordena aos seus homens:

— Vamos, cortem-lhe a cabeça!

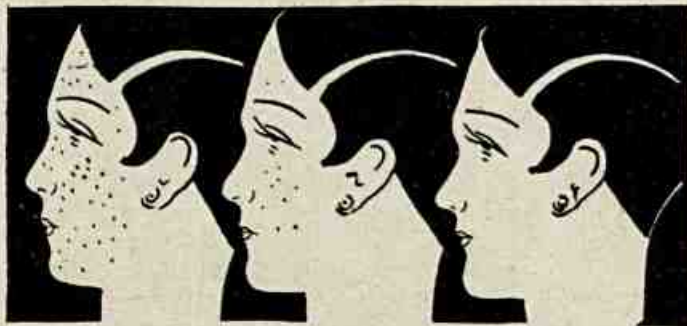
Os soldados seguram o pobre arabe; atiram o coitado ao chão; um delles segura a machada, levanta o braço:

— Um... dois... tres...

Então, a mulher arabe atira-se aos pés do chefe, e grita:

— Perdão! Perdão para elle.

— Vae fechar a porta — diz-lhe o marido.

PELLE LIMPA E ALVA EM 3 DIAS

1º DIA 2º DIA 3º DIA

AS MANCHAS, OS CRAVOS, AS SARDAS E OS PO'ROS DILATADOS DESAPPARECEM

A mulher póde tratar-se em sua casa e secretamente sem que o saiba nenhuma de suas mais intimas amigas com o simples processo da Dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

As particulas infinitesimaes da composição deste creme permittem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxygenio.

Dahi o dizerem, e com razão, que o Rugol imprime á cutis um tom de petala de rosa.

Em tres dias a cutis ficará lisa, natural e de uma brancura sem macula, dando impressão de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do livreto "O Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto", que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enrugue até a extrema velhice. Não hesite. Peça-nos hoje mesmo, está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer. V. S. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

COUPON

Laboratorio Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz, 22, sob. — S. Paulo

Como leitora do *Fon-Fon*, peço-lhes enviar-me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: "O Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto".

Nome ....

Rua ....

Cidade .... *Estado* ....

UM FILM RÁPIDO

DEPOIS de ter verificado, como bom conhecedor, a illuminação do studio, Lawrence Terry, o célebre director de scena, disse:

— Vamos começar.

— Um instante — exclamou Ellen Page, a deliciosa estrella.

— Que ha? — interrogou Terry.

— Queria perguntar-lhe si você sabe quantas vezes fui casada.

— Essa é uma pergunta que nunca tive razão para fazer-me, pois sei que você é celibatária, ou, pelo menos, se faz passar como tal.

— Você fala de minha vida privada... Agora se trata de minha vida publica... Pois fique sabendo, Lawrence, que hoje me caso pela tricentésima vigesima segunda vez...

— Que quer você dizer com isso?

— Que já fui casada trezentas e vinte e uma vezes, e, posso dizêl-o, nas circumstancias mais diversas e, ás vezes, mais origi-

O 323.º casamento

naes... Lembrei-me de despertar com sobresalto um pastor em um *sleeping*, para pedir-lhe que me unisse ao eleito de meu coração... Casei-me tambem em uma locomotiva... Outra vez, como o pastor estivesse tomando banho de mar, e não houvesse outro na vizinhança, nos atirámos á agua, meu noivo e eu, pois estavamos com pressa, e fomos abençoados dentro dagua.. Casei-me em bycicleta, no trapezio, em um elevador, na torre de um arranhacéo, em uma banheira, em um armario, no fundo de um porão, no lombo de um camello, sobre uma rigida corda, em paraquedas... que sei eu!

Os artistas do studio riam francamente, e Lawrence Terry, rindo por sua vez, lhe disse:

— Ah, você está falando dos numerosos casamentos que contrahiu na tela!... O casamento é o fim natural de todo bom film, e o pastor é um dos personagens indispensaveis... Mas ainda assim, terezentas e vinte e dois já é uma cifra...

— Quando chegarmos a quinhentos — disse Ellen — festejaremos o meu jubileu...

— Certamente... Mas pensemos no casamento de hoje, no tricentésimo vigesimo segundo.

— Com Ricardo Buckle...

E, voltando para o grande artista que devia interpretar a scena com ella, lhe disse:

— Diga-me, Buckle, si não me engano, é já a decima vez que nos casamos, não?...

— A decima, senhorita Page — respondeu Buckle, inclinando-se cerimoniosamente.

— Na vigesima quinta festejaremos nossas bôdas de prata... Mas por hoje vamos começar.

* * *

O scenario representa um modesto salão. Lawrence Terry chamou o pastor e o installou no campo da objectiva. Ellen Page achou-o muito natural.

— Inspira confiança — disse, sorrindo. — Si eu me casasse em sério alguma vez, talvez fosse assim...

Ricardo Buckle e a *estrella* collocaram-se ambos do lado do pastor, que tirou seu livro do bolso. A cerimonia terminou rapidamente, trocaram-se os aneis e foi dada a benção emquanto o operador filmava a pequena scena que se fixava na pellicula.

— E agora — disse Lawrence Terry — recuperemos o tempo perdido por sua amavel pilheria, querida... Vamos passar o episodio dos pelle-vermelha. Si você quizer repetiremos outra vez o rapto antes de filmar...

Ricardo Buckle aproximou-se de Lawrence Terry e disse-lhe com voz que tremia de emoção:

— Seria você muito amavel si levantasse a sessão e nos desse licença até amanhã...

De Adrien Vely

— Por que!... Não é tarde... Ainda podemos filmar um bom pedaço..

— Eu queria aproveitar esta tarde para dar um passeio pelo campo com minha mulher...

— Com sua mulher!... Você é, então, casado?...

— Sim, desde ha cinco minutos...

E, tomando a mão de Ellen, que permanecia immovel de espanto, ajuntou:

— Apresento-lhe a senhora Buckle...

— Que está dizendo? — exclamou ella.

— Muitas vezes eu lhe pedi, querida Ellen, que unisse seu destino ao meu... Você sempre recusou... Então chamei um pastor verdadeiro... Oh!, tudo foi feito em regra... Eu tinha uma licença em bôa e devida fórma... Supponho que, por emquanto, você não me quererá muito...

— E' uma infame traição! — exclamou Ellen. — Nunca você me obrigará a viver em sua companhia!...

Ellen sahiu do studio, entrou em seu automovel e o fez partir a toda velocidade.

— Alcançal-a-ei, mesmo que me despedace! — rugiu Buckle.

E lançou-se, por sua vez, em seu automovel, para ir no encalço de Ellen.

— Muito bem! E meu film? — falou Lawrence Terry. — Deixam-me só! Si eu não os trouxer, estou arruinado!...

E sahiu tambem, montou em sua bycicleta e a precipitou na pista de Ellen Page e Ricardo Buckle. Toda a *troupe*, enthusiasmada pelo aspecto sportivo da aventura, se lançou igualmente, e, em *side-cars*, motocycletas e autos de todos os modelos, tomou a mesma direcção.

— Que admiravel perseguição! — exclamou para si o operador, num impulso profissional, depois de se installar, com seu apparelho, em um aeroplano que cortou os ares, e de onde filmava esse imprevisto *cross-country*.

Com effeito, era uma perseguição admiravel. Ellen Page, numa contracção de todo o seu ser, conservava a deanteira. Ricardo Buckle fazia desesperados esforços para se approximar della. Lawrence Terry, seguido de toda *troupe*, os perseguia.

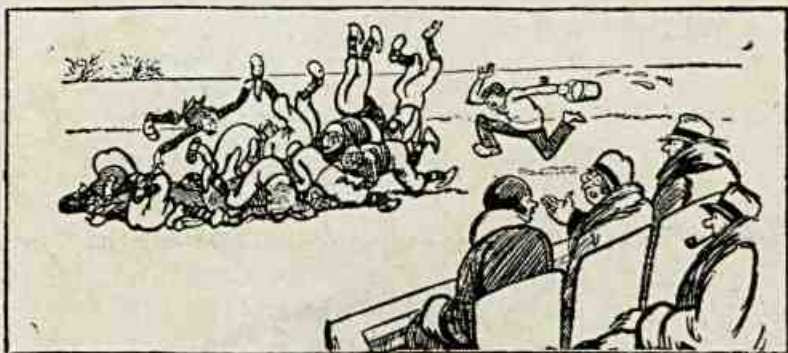
E, de repente, do alto do avião, o operador deu um grito de angustia. O mar estava muito perto, ao pé de uma escarpada costa.

Por um prodigio de habilidade e de vontade, Ellen deteve seu auto á beira mesmo do abysmo. Ricardo Buckle fez outro tanto, mas, impellido pela velocidade adquirida, seu corpo saltou por cima do volante e desappareceu no vacuo. Um grande clamor de espanto se elevou. Lawrence Terry precipitou-se para Ellen Page, que, com o rosto banhado em lagrimas, cahiu em seus braços gemendo:

— Eu o matei!... Foi o amor proprio ferido que me levou a fazer isto!... Mas elle era um bom rapaz, e sinto que o teria amado...

Então, do assento do auto de Ricardo Buckle, se viu surgir este, exclamando:

— Ganhei a partida... Agora só me resta ir buscar na praia meu manequim, que me serve para scenas deste genero... Então, minha querida Ellen, devo crer no que ouvi?

— Felizmente — respondeu Ellen, sorrindo, — o pastor não era tambem um manequim...

A espectadora que assiste, pela primeira vez, a uma partida de rugby. — Nunca vi, na minha vida, uma brutalidade semelhante. Mas os culpados são os dirigentes do club, que só dão uma bola para tanta gente...

O novo CREME DENTAL GESSY contendo leite de magnesia

A Companhia Gessy S. A. tem o orgulho e a satisfação de apresentar ao publico o seu novo Creme Dental Gessy, contendo Leite de Magnesia. A preferencia que sempre encontrara, levou a Companhia Gessy a procurar melhorar ainda mais esse producto. Nos seus laboratorios, em Vallinhos, ha dois annos, iniciaram-se os estudos e pesquizas. Varias formulas foram experimentadas, analysadas e rejeitadas.

Apparece, finalmente, o novo Creme Dental Gessy, contendo Leite de Magnesia, formula que satisfaz e orgulha os seus fabricantes. O novo Creme Dental Gessy além de clarear os dentes sem damnificar o esmalte e de desinfectar a bocca sem prejudicar as defesas naturaes da mucosa, neutraliza a fermentação dos residuos dos alimentos nos pontos não attingidos pela escova. Possue gosto agradavel e fresco, assegura a perfeita asepsia da bocca e evita as caries e o tartaro, devido á sua formula anti-acida na qual se contém Leite de Magnesia.

De hoje em diante, de manhã, ao meio dia e á noite, use o Creme Dental Gessy contendo Leite de Magnesia, — garantia de dentes sãos e de bocca fresca e saudavel.

CREME DENTAL
GESSY
PRODUCTO DA CIA. GESSY S. A.

DE MANHÃ — AO MEIO DIA — A' NOITE

ANNO XXVII

FON-FON

NUMERO 7

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1933

A vendedora de harmonias

AQUELLA garota loira, cuja ca beça é um pedaço de sol illuminando duas pequenas janellas azúes, que são os seus olhos, vive a sorrir no seu balcão, illuminando, tambem, a alma sombria dos homens que entram na casa de victrolas para comprar um disco, ou para ouvir as novidades musicaes da semana, catalogadas em varias prateleiras.

Aquella garota loira, de olhos de saphyra e sorriso de rubi, é a vendedora de harmonias, que adoça o coração da gente com os tangos e as valsas, os *foxes* e os sambas nacionaes gravados na ebonite sonora dos discos.

Eu gosto de ver aquella garota que está sempre alegre e sempre linda perto das suas victrolas e das suas musicas, fascinando a inquietação das ruas e a subtil melancolia dos compradores de discos. Ella é o esplendor e a vida daquelle quarteirão que não conhece a tristeza, daquelle quarteirão que vibra todos os dias ao contacto das suas mãos brancas distribuindo alegria... Ella é a fascinação doirada e azul da casa de victrolas. Porque ha, no seu sorriso luminoso, um pouco de todas as musicas que vende. Porque ha, nos seus olhos côr de céo, um pouco de todos os encantos da vida. Porque ha, na graça festiva da sua figurinha de sonho, um pouco de todas as seducções femininas...

Não ha quem, vendo-lhe os olhos e ouvindo-lhe a voz de violino cantando, deixe de se aproximar do balcão florido do seu claro sorriso, do balcão onde desabrocha a rosa alegre da sua belleza de verão. Os homens que vão passando, as mulheres que vão sonhando — todos se detêm, deslumbrados, á porta onde ella, ás vezes, na tarde quente ou na manhã serena, costuma emmoldurar a sua formosura de menina e moça, quando os freguezes escasseiam na casa de victrolas.

Ha muita gente que se chega até o seu balcão só para vêl-a de perto, só para ouvil-a falar com a sua voz macia e doce de violino cantando. Ha muita gente que entra na casa de victrolas só para sentir a alegria envolvente da vendedora de harmonias...

Hontem á tarde, quando o crepusculo cahia, eu fui ouvir um tango que gemia sonoramente na victrola grande collocada junto ao balcão da *minha* garota loira... Fiquei ali, longamente, na tarde quieta, emquanto o disco rodava desprendendo notas que enchiam meu coração de saudade e ternura — uma saudade distante e uma ternura proxima... A vendedora de harmonias, cujos olhos eu contemplava, bebendo a fascinação imponderavel do seu sorriso, entristeceu commigo ouvindo o tango desolado que as suas mãos despetaláram na victrola grande. Foi só então que eu percebi ser apparente apenas a alegria esplendente daquella garota. Foi só então que eu senti a melancolia disfarçada e occulta que se agitava na sensibilidade da vendedora de harmonias.

A garota loira só era alegre nos olhos de saphyra e no sorriso de marfim e rubi. Aquella máscara luminosa que lhe velava o rosto claro existia somente para os compradores de discos que lhe não penetravam a alma desalentada de quasi mulher. Devia haver alguma secreta angustia na sua vida. Devia haver, na sua vida, alguma pena de amor... Um tango triste fez a garota chorar. Talvez um tango do seu passado...

Ella, que vive a vender harmonias, que precisa offerecer á indifferença dos homens o seu lindo sorriso commercial e doloroso, chora toda vez que pensa no grande silencio de seu coração vazio de affecto.

Vendedora de harmonias, e dona de dois lindos olhos côr de céo ainda não poude comprar a harmonia do amor e o azul da felicidade...

MARTINS CAPISTRANO

O CAMINHO

(A Plinio Mendes)

ALONGA-SE, distende-se, como um fio que se desenrola na distancia, mas, subito, uma curva, um atalho: a vereda é uma indecisão do caminho. Como que pára um instante, contemplativo, a vacillar, no desejo de voltar, a tremer, na emoção da partida.

Piedoso, o caminho! Esconde-se nos volteios, esquiva-se na sombra dos outeiros, apaga-se entre montanhas, embrenhando-se na floresta, enleiando-se entre o arvoredo, para consolar a mágoa da despedida, para que o olhar não mais alcance, ao longe, a alguem que ficou do outro lado, a chorar, perdido, a nos dizer adeus. Mas, si o peregrino é um solitario, e vae sem companhia, vazio de lembrança, sem se recordar de ninguem, em lagrimas, no abandono, — as velhas arvores, á margem, vão-lhes acenando pelos gestos de seus ramos, pelo abanar de suas palmas, e sobre o caminho, no azul indifferente, pairam azas brancas de pássaros selvagens, como lenços alvos sacudindo em desespero!

A illusão que se entreabre no fim esfumado dos caminhos!... Todos, ao magico reflexo da luz dos horizontes, na miragem ennevoada das distancias, seguem rumo do céo, vão, na subida ondulada da serrania, em direcção do firmamento. E o nosso anseio põe, num vislumbre visionario, no termo longinquo dos caminhos, o melhor romance da existencia, a mais suave aspiração da alma: um vergel com aves cantadeiras ou um pedaço de mar, em bonança; o fogo bom de uma lareira, um palacio encantado ou um trophéo de victoria, e em tudo, no socego ou na gloria, o amor com que se sonha e não se alcança!

Acolhe a alma dos caminhos, viajeiro distrahido! Refreia o teu veloz tropel ou descança um pouco o teu bordão! Adivinha o segredo das porteiras fechadas, sonha um momento nas pontes em ruinas. Nesse segredo existe toda uma vida, uma felicidade que se esconde; nessa ponte cahida, separando as ribanceiras, ha o mysterio de um destino partido, a chorar nas aguas soluçantes das ribeiras.

Ama o teu caminho, viandante! Escuta o chocalho dos tropeiros e dos zagaes, que o seu tilintar vae marcando as etapas da estrada, a sofreguidão ou o cansaço do rebanho ou da manada. Quanto mais leve o tilintar das guizeiras, mais se aproxima o poiso dos casaes. Ouve o murmulho das fontes que cantam pelas ribas, colhe a flôr que dos barrancos se debruça para ti. O caminho é o teu destino... Na poeira, que os teus pés levantam, está, talvez, a conta de areia que, na ampulheta, marcará o teu instante derradeiro!

Pensa e curva-te, persignado, apanha uma pedra, e atira-a á cruz que encontrares na jornada, pelas beiras, que essa pedra, no pensamento dos humildes, na crença dos que rezam, vale por uma oração que supplica, por uma flôr á alma do que morreu...

Pensa um instante, nesse gesto religioso, que todos os caminhos acabam numa cruz!

EDVARD CARMILO

PARA OS GURYS FOLIÕES

Aos pequenos carnavalescos offerecemos, nesta pagina, novos e suggestivos modelos de fantasias para os bailes infantis que movimentarão o seu carnaval. Aquelle que quizer sahir de «turco», ou de «Cupido», ou de «Arlequim», ou de «Pierrot», ou de «Marinheiro», tem ahi o que escolher. «Geisha», «Camponeza», «Fada», «Jockey» são «travestis» que tambem devem merecer alguma attenção do mundo infantil.

Caverna de Ali Babá

POETAS DE HOJE

João Guimarães é o poeta victorioso que acaba de nos dar o bello poema «Beijos de amôr», onde enfeixou uma série de paginas de grande força emocional. João Guimarães é um poeta lyrico, por excellencia. Dahi a delicadeza dos seus versos e a preferencia pelos themas sentimentaes, que constituem, na sua maioria, a trama de ouro dos «Beijos de amôr».

* * *

O LUAR DA AUSENCIA

No jardim azul do céo, desabrocha a flôr de prata do luar. As estrellas empallidecem, pestanejando. E, na minha alma, á luz melancolica da tua saudade, todas as outras lembranças desmaiam...

A lua sobe insensivelmente por traz da renda dos eucalyptus que se enfileiram no topo dos morros. O vento fecha as asas na amplidão. E, dentro de mim, faz-se um silencio profundo pratecado pelo luar da tua saudade...

A poeira de prata do céo enluarado desce sobre todas as coisas da terra e as envolve no seu mysterio tão velho quanto a Creação. Na argéntea tremulina das aguas quietas, a orchestra das rãs corta o silencio augusto da noite, matraqueando. E ha todo um batucar de saudades dentro do meu coração...

Longe, um oitão de casa ensopou-se de luz branca resplandecente. No velludo lilaz da vegetação adormecida, brilha como uma joia.

E lembra-me o lume dos teus olhos nas horas de amor cuja saudade mora commigo...

O rebanho lento das nuvens vai pastando as flôres de ouro das estrellas e enodoando o claro espelho da lua. As montanhas do horizonte ficam côr de ardosia. O brilho das aguas se apaga. O oitão das casas funde-se no velludo quasi negro dos arvoredos e das relvas. E todo o meu espirito se obscurece ao pensar que estás ausente...

Depois, de novo, a flôr de prata desabrocha e, nas curvas dôces, levemente violetas dos montes distantes, vejo e sinto as curvas amorosas do teu corpo moreno...

SÉSAMO

* * *

DEANTE DO ALTAR DE DEUS

A galante Leopoldina, filhinha do nosso collega de imprensa Martins da Fonseca e de sua exma. esposa, d. Geny Macedo da Fonseca, no dia em que fez a sua primeira communhão. Leopoldina recebeu, por esse motivo, muitos presentes e abraços de suas amiguinhas.

* * *

OS NOVOS MEDICOS

O dr. Dilermando Canedo, que se formou recentemente pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, pertencendo á turma de medicos de 1932. E' filho de Monte Carmello, no Estado de Minas, e fez um curso que o collocou sempre em destaque entre seus collegas.

O baile á fantasia do Club dos Caiçaras, realizado no ultimo sabbado, foi uma festa que reuniu vários elementos de destaque na nossa sociedade, alcançando, por isso, o mais brilhante successo mundano.

DA ALTIVEZ

Infeliz de quem não souber dobrar a cerviz ao jugo do opulento!

O pedir não é nada. Difficil é saber pedir e ver a quem se possa "pedir sem constrangimento.

A altivez é, simplesmente, saber pedir por quem sabe dar.

Si o orgulho é condemnavel, não se deve concluir que a altivez tambem o deva ser. Não. O orgulho apresenta, em algumas occasiões, a sua nobreza: — quando se tem necessidade de lançar mão delle como antídoto moral.

A altivez é innata e define um caracter.

Alexandre Passos

Outra festa que decorreu cheia de esplendente animação foi o baile carnavalesco offerecido, aos seus associados, pelo City Bank Club, no salão de festas do Alhambra, sabbado tambem.

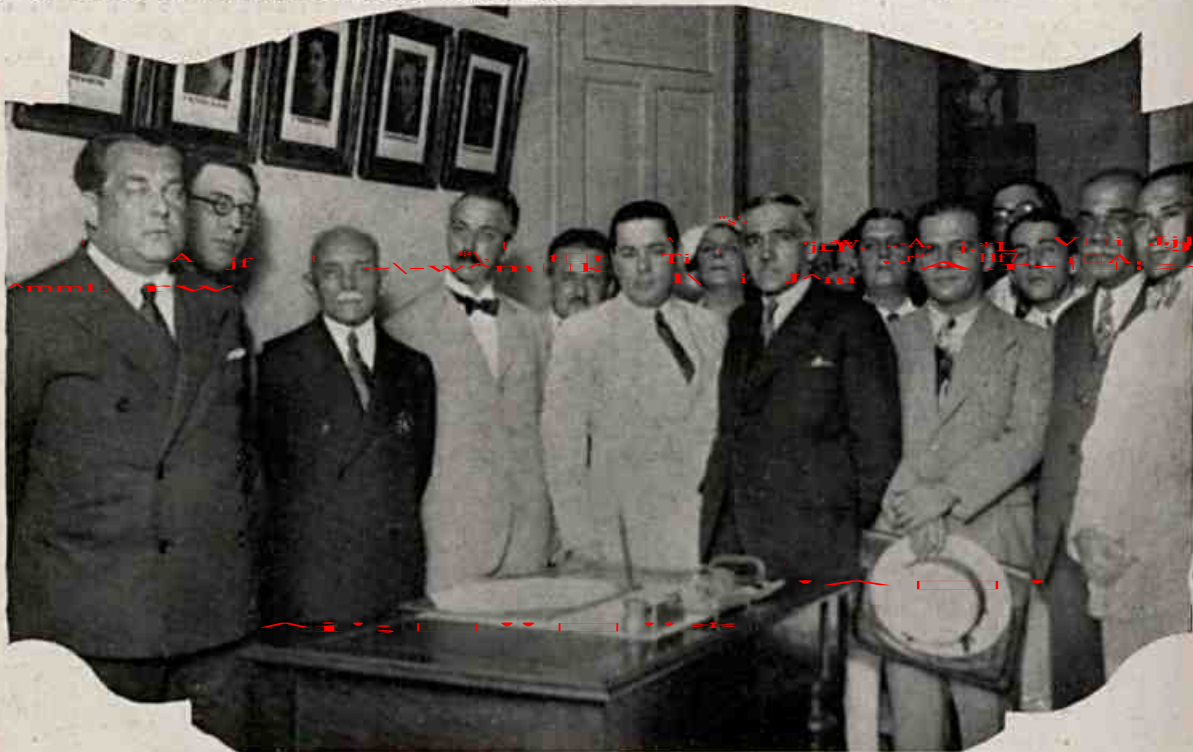
FANTASIA DO TRIUMPHO

— Tinha medo de ti quando te via soffrer obscuro e opprimido. Tuas phrases de rebeldia e de ameaça escaldavam como o sol do norte. Eu supplicava, de mãos postas, com a devoção suave de uma virgem biblica ante a ira santa de Jeovah, eu supplicava que não castigasses um dia. Tu desmanchavas suavemente o gesto humilde das minhas mãos, das minhas mãos puras e lindas de criança. E, misero mortal, continuavas inexoravel como um grande deus. Eu me encolhia toda ao teu lado como um passarinho medroso. Não podia tornar menos aspera e menos dura a inflexão da tua voz. Tu te retezavas sobre os espinhos traiçoeiros do teu caminho, de pé, com o torax desafiante e a bocca escarninha e vazia de piedade, e avançavas sobre aquelles que te maculavam o ideal. Nem o meu amor...

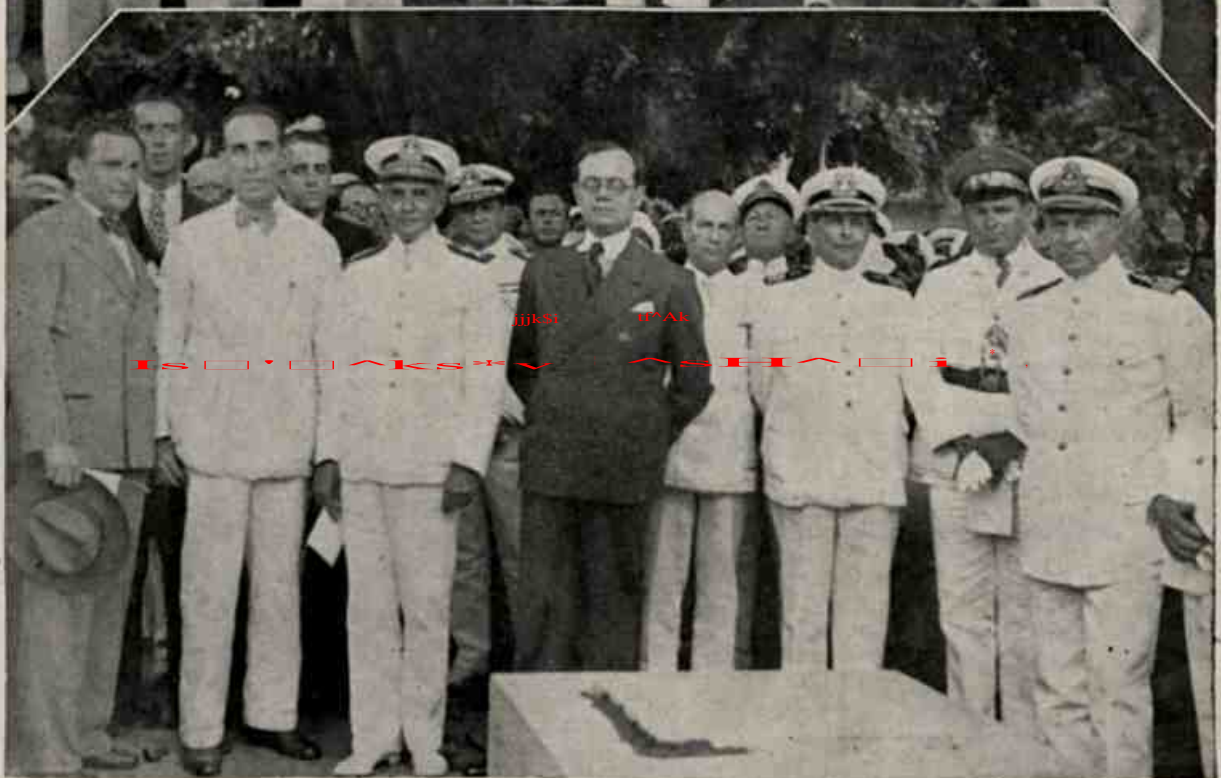
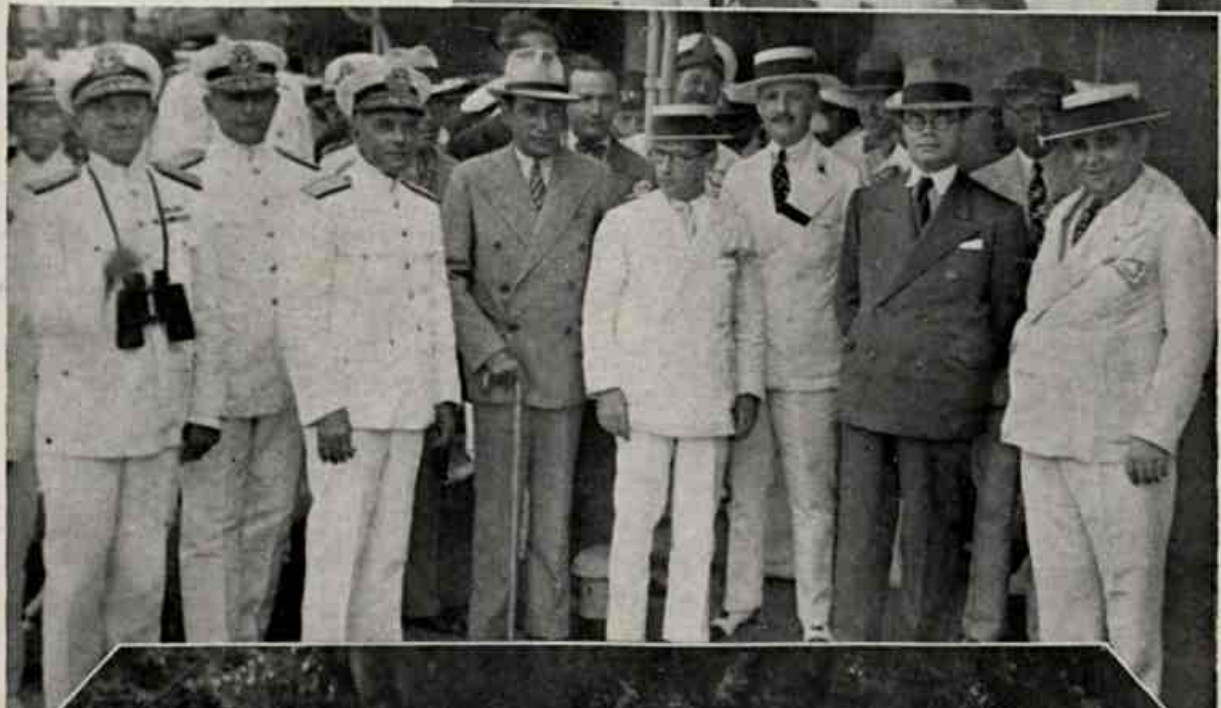
— Só o teu amor — trigo dourado que nutria o meu sonho! Só o teu amor — agua fresca que alliviava a minha febre! Só o teu amor — uva milagrosa que embriagava a minha vida!

— Mas hoje, amigo, como eu abro os olhos, espantada! Na oppressão injusta de outrora, rugias como um largo rio humanizado, em que se agitam mil tempestades animicas! Nunca baixaste a fronte, nunca tremeste, nunca pediste! E hoje, dignamente victorioso, jogaste fóra a flecha terrivel do teu castigo. Não puniste aquelles que covardemente te tentaram apunhalar pelas costas. Sorriste como um varão divino para todos os homens. Perdoaste! E foste ainda além, amigo! Ergueste o braço numa benção collectiva, o mesmo braço que é o meu orgulho e a minha protecção...

MARIA DE SENA PESSOA LAMOTTE

O commandante Ary Parreiras é uma figura de prestigioso relevo neste momento da vida politico-administrativa do paiz. Espirito intelligente e culto, ponderado e sereno, o illustre interventor federal no Estado do Rio vem prestando os mais relevantes serviços á obra de reconstrucção economico-financeira daquella importante e rica unidade da Federação. Conhecedor consciencioso do conjuncto de problemas que mais estreitamente reflectem as necessidades da sua terra natal, e de que tem uma visão esclarecida e concreta, o illustre patricio, em bôa hora collocado á frente do governo fluminense, está realizando, ali, sem alardes, sem reclamo, uma verdadeira obra de bem publico, intelligente e criteriosamente dirigida.

No salão da nova séde do Tribunal do Jury foi solennemente inaugurado o retrato dos advogados de merito que alli têm servido desde 1927. Presidiu á solennidade, a convite do dr. Magarinos Torres, o desembargador Elviro Carrilho, presidente da Côrte de Appellação, tendo discursado o promotor dr. Roberto Lyra e o advogado dr. Evaristo de Moraes.

A Armada Nacional realizou, no dia 7 do corrente, duas cerimonias de alta significação para o seu desenvolvimento e para a solução dos problemas technicos que constituem o programma da sua nova phase administrativa. A primeira dessas cerimonias foi a assignatura do contracto para a construcção do navio-escola «Almirante Saldanha da Gama», levada a effeito a bordo do navio auxiliar «Vital de Oliveira», que, logo após a solennidade, zarpou para o norte conduzindo a ultima turma de guardas-marinha da nossa Escola Naval. Teve logar a outra cerimonia no pateo do Arsenal de Marinha, onde se procedeu, solennemente, ao lançamento da pedra fundamental do novo edificio do Ministerio da Marinha. Assim a bordo do «Vital de Oliveira» como no Arsenal de Marinha estavam presentes, além do almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, outras altas autoridades civis e militares e membros do corpo diplomatico estrangeiro aqui acreditado.

TREPAÇÕES

Maria Heloisa, a galante filhinha do casal José Martins Capistrano - d. Mercêdes Salgado Capistrano, vae offerecer, hoje, uma grande recepção ás suas pequenas amiguinhas. O motivo é o segundo anniversario de Maria Heloisa, que passa neste dia e há-de levar muitos beijos e muitas bonecas para essa linda bonequinha que sabe sorrir e chorar, quando tem vontade...

NO vagão restaurante da Central, emquanto o comboio rolava célere, o casal trocava saudações erguendo os copos numa promessa de mutua felicidade. Quem quer que deitasse os olhos para a mesinha onde estava o casal, adivinhava sem esforço que ali havia *roupa na córda*.

O joven medico estava um tanto enthusiasmado com a conquista da viagem, muito embora não houvesse razão para isso, pois a dama, apesar do apuro da *toilette* e dos brilhantes que trazia nos dedos, apparentava ser avançada em annos...

Mas, que fazer, si ha gosto para tudo?!

A palestra corria animada, mas se avizinhava a hora do comboio entrar na *gare* do Rio. As coisas ajustaram-se porque o rapaz forneceu o cartão com o endereço, e ella teve igual gesto, offerecendo-lhe o numero do telephone, de que elle tomou nota, radiante.

Depois, levantaram-se, e cada qual foi para o seu vagão, trocando um significativo *até amanhã*... Estava certo.

Na *gare*, alguem esperava *madame*, e o encontro ruidoso, entre beijos, denotava grande saudade pela ausencia...

O rapaz medico, si tivesse presenciado a scena, certo ficaria *commovido*, e talvez mesmo desistisse de proseguir na aventura começada no interior do comboio.

Porque deve ser coisa muito aborrecida a gente metter-se de permeio quando sabe que póde atrapalhar conscientemente a vida de um marido feliz...

O sympathico rapaz armou em casa um barulho medonho, servindo-se de um motivo qualquer.

Hortencia-Maria e seu minusculo automovel, que a pequena e galante «chauffeuse» dirige sem documentos... Hortencia-Maria é filhinha do casal dr. Mario Jorge.

Era o unico recurso que lhe restava para fugir do lar naquella noite quente, enluarada.

Metteu o chapéo na cabeça e foi para a rua, deixando a linda esposa debulhada em pranto. O plano parecia ter vingado... Elle foi ao encontro promettido, foi ao bairro onde havia uma batalha de confetti *succo*... A *outra* ficou deslumbrada com a pontualidade do rapaz e tratou de tirar a fórra, divertindo-se quanto podia na companhia do bem amado.

Acontece, porém, que, pela casa de *madame*, surgiram umas amiguinhas marotas, que foram encontral-a mergulhada na sua tristeza, desprezada pelo marido.

Ora, *aquillo* não tinha justificativa... A linda mulher com os olhos machucados de tanto chorar, e o patife do marido na rua! Choveram protestos. Ella devia vingar-se! Isso!... As amiguinhas de *madame* sabiam de uma batalha magnifica, naquella noite.

O automovel estava no portão á espera, e dali sahiriam todas, sem os maridos, para uma farrinha *alinhada*. Puzeram-se de accordo. *Madame* acceitou o convite e partiram para a rua distante do bairro *chic*.

Tudo corria muito bem e *madame* antegozava o desapontamento do esposo, quando de regresso á casa deserta.

Elle havia de morrer de raiva sem comprehender coisa alguma!

Bôa bola!... Quando assim pensava, estacou, muito pállida deante do esposo! Estava ali, no meio fio da calçada, muito enlevado ao lado de outra...

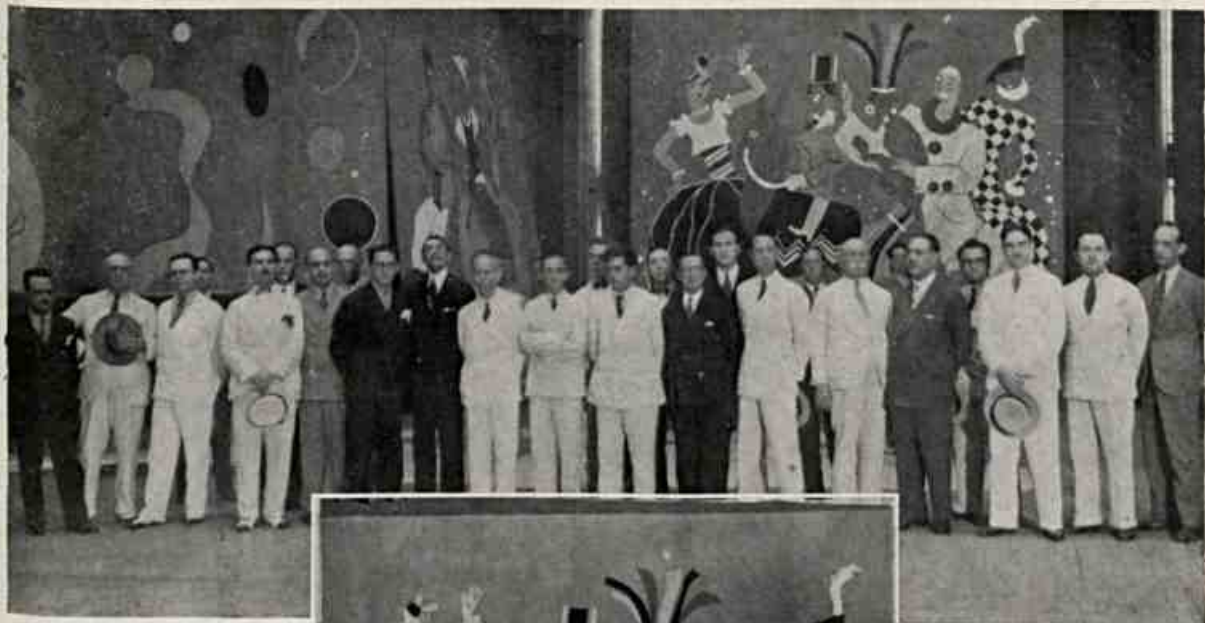
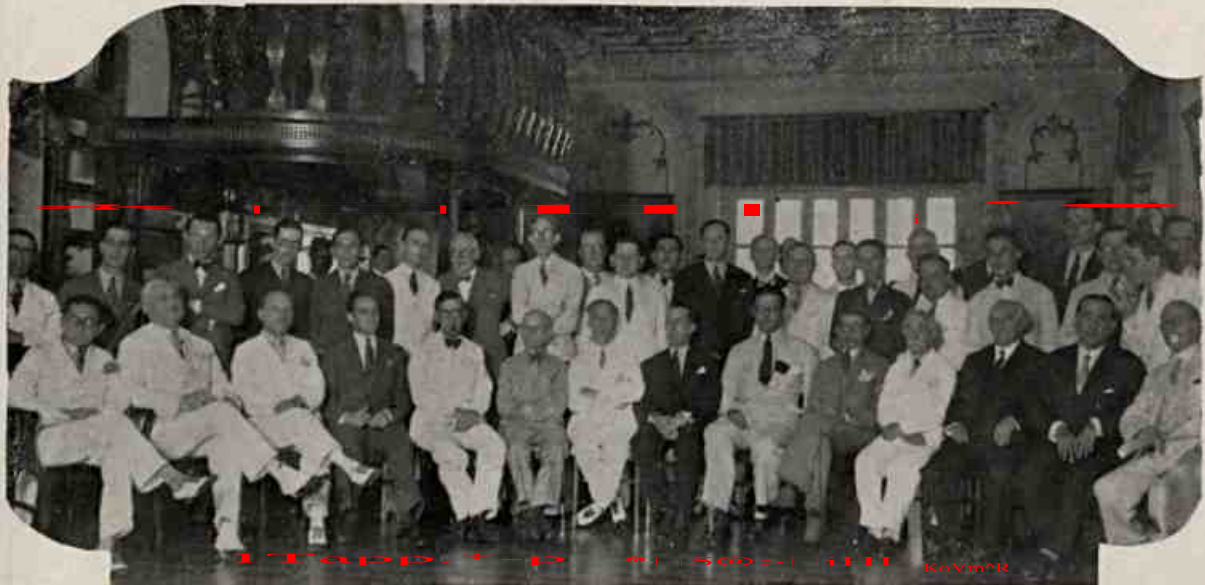
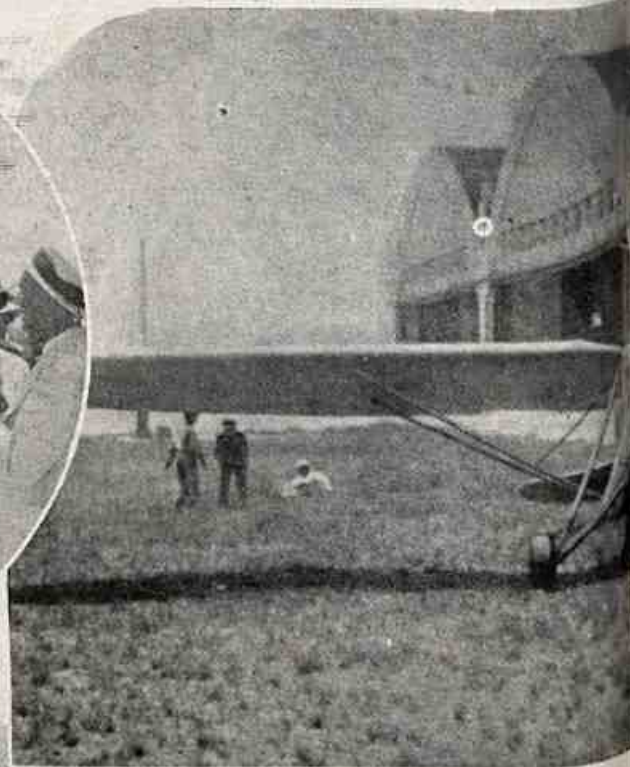
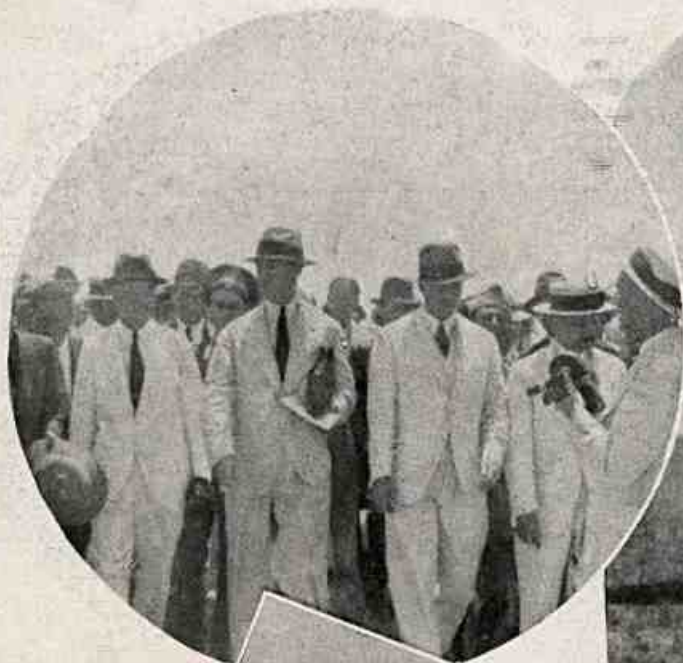
O rapaz ficou chumbado ao solo, sem forças para fugir, com os olhos esbugalhados para o automovel onde a esposa era amparada pelas amiguinhas, devido a um desmaio. O vehiculo teve ordem de rumar celere para a primeira esquina. O resto da historia não sabemos como vae terminar. Até agora, porém, o rapaz tem encontrado a porta da sua casa fechada, e *madame* jura que vae se vingar nos proximos dias de carnaval...

A linda menina Ruth Veiga quiz fazer uma «pose» bonita para o photographo, arrumou direitinho a sua irmã boneca e se esqueceu do seu pobre cachorrinho...

Tricot blanc. Béret de feutre. Ensemble de Jean Patou. (Photographia especial para FON - FON).

Exaltação

Em cada fibra de meu ser
uma energia moça palpita!
E eu amo a immensidão infinita
do céo, que reflecte o azul
nas aguas dos rios, nas aguas do mar.
Sinto-me bem, sinto-me embriagar
de claridade, quando o sol
me envolve toda
no seu manto de oiro incendiado,
queimando-me a carne,
aquecendo-me o sangue!
Nas praias o meu olhar busca outras terras.
E eu, ansiosamente, sorvo
o vento morno que impulsiona as vélas
brancas e sonhadoras como a alma dos poetas;
que acaricia as ondas irrequietas,
alegres, como o sorriso dos convalescentes
que olham a vida a sorrir-lhes
na illuminura de uma manhã
gloriosa de verão...
O vento que traz o cheiro de maresia,
o éco apagado do idioma de outras gentes,
e dos gritos das gaivotas
dançando ao sabor da amplidão.
Sou toda alegria,
toda exaltação!
Não comprehendo a vida
sem a gloria de viver,
porque ha uma energia moça
palpitando
em cada fibra de meu ser!

VIOLETA BRANCA

Com a presença do dr. Amaral Peixoto, secretario do interventor Pedro Ernesto, do dr. Lourival Fontes, director geral da secretaria do gabinete de s. ex., e outras autoridades, realizou-se, quarta-feira penultima, uma visita dos Jornalistas cariocas ás obras de decoração do Theatro Municipal para o grande baile de segunda-feira gorda. No grupo da nossa gravura, apparecem, entre outros, os representantes do interventor, o dr. Octavio Guinle, presidente do Touring Club; os drs. P. B. de Cerqueira Lima, Juvenal Murtinho Nobre, José Maranhão, Berilo Neves e Edgard Chagas Doria, directores desca instituição; o dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I.; o artista Renato Palmeira, que tem a seu cargo a decoração do Theatro Municipal, Jornalistas e outras pessôas gradas. A outra photographia reproduz um dos bellos painéis que ornam o palco do Municipal, onde a arte irreverente de Renato Palmeira, nosso querido companheiro, pôz os mais interessantes motivos do Carnaval carioca.

Em regosijo pelo êxito alcançado pela «Quinzena Carioca», que visa dar maiores facilidades aos brasileiros do interior que desejem visitar o Rio, realizou-se, sexta-feira, dia 10, no Hotel Avenida, grande almoço offerecido pelo seu proprietario, sr. Francisco Cabral Peixoto, presidente do Comité do Centro de Hotéis, que vem collaborando com o Touring Club em pról dessa iniciativa. Foi uma festa brilhante, que reuniu cerca de 80 convivas, na sua maioria jornalistas, tendo-se sentado nos logares de honra os srs. drs. Jayme Tavora, Costa Miranda e Lourival Fontes, representando, respectivamente, os ministros José Americo e Salgado Filho e o interventor Pedro Ernesto. Lindas surprezas foram offerecidas aos jornalistas pela sra. d. Olivia Cabral Peixoto, que entregou, ainda, ao nosso confrade Berilo Neves, destinada ao Retiro dos Jornalistas, uma cedula de 5 apolices municipaes, emissão Bergamini. Falaram os srs. F. Cabral Peixoto offerecendo o almoço; P. B. de Cerqueira Lima, em nome do Touring Club; Herbert Moses, agradecendo, em nome da A. B. I., as gentilezas do casal Cabral Peixoto aos jornalistas; Jayme Tavora, pelo ministro José Americo, o industrial Randolpho Chagas e o escriptor Berilo Neves.

O vôo solitario de Mollison

Mollison, o aviador solitário, que fez a travessia aérea do Atlantico sul, voando da Inglaterra ao Brasil, com escala pela Africa, foi aqui recebido com grandes demonstrações de sympathia e enthusiasmo não só por parte dos seus compatriotas, mas tambem pelo nosso povo, sempre cheio de vibração deante dos herões e dos feitos arrojados. O «Heart's Content» chegou ao Rio de Janeiro na tarde de sabbado passado, indo aterrissar no Campo dos Affonsos, onde aguardavam o «az» da aviação ingleza varios membros da colonia britannica, autoridades brasileiras e outras pessôas gradas. Saltando do seu apparelho, Mollison, depois de ali receber os primeiros cumprimentos, dirigiu-se, de automovel, para o centro da cidade, afim de repousar nos aposentos que a embaixada ingleza lhe mandára reservar no Palace Hotel. São aspectos da chegada de Mollison o que focaliza o «cliché» desta pagina, vendo-se o illustre aviador quando desembarcava no campo dos Affonsos, communicando-se, pelo telephone internacional, com sua esposa, — a aviadora Amy Johnson Mollison, que se acha em Londres, e já no Palace Hotel.

Alto-Falante

«Legislação Brasileira do Trabalho» é o titulo de uma obra, já em circulação nas nossas principaes livrarias, cuja utilidade é superfluo encarecer. Reunindo em excellente volume a legislação brasileira sobre o trabalho, tudo que, entre nós, rege e regulamenta este importante aspecto da nossa organização social, o conhecido e illustre advogado, dr. Charles J. Dunlop, trouxe a mais valiosa contribuição para a nossa literatura juridica, facilitando e divulgando o conhecimento da nossa legislação social, intelligentemente colligida e ordenada no precioso volume que a Empreza Almanack Laemmert acaba de editar.

O ETERNO CARNAVAL DO AMOR

«Você me conhecei...»

Lembra-se, você? Ha um anno atraz, na cidade tilintante de guizos, tapizada de confetti, cheia de rythmos desordenados de sambas, de marchas e de canções picarescas, o delirio, a loucura do carnaval chegara ao seu auge. Colombinas vaporosas, Pierrots sentimentaes e Arlequins atrevidos; ranchos e cordões, que se arrastavam rebolando corpos meio nús numa cadencia tremula de volupia — toda a enorme parada da Folia de 1932 desfilava deante de mim, numa visão de pandemonio para meus olhos que só reflectiam tristezas, desolação, angustia interior.

"Você me conhecei...

Repetiu, você, de novo, ainda em falsête, numa vozinha de garota que se queria divertir á minha custa, á custa da minha indisfarçavel melancolia.

— Minha filha, estou, hoje, tão pouco disposto a ser gentil... Tão pouco... Se me quizesses poupar!...

— Uma alma triste, hoje, em pleno carnaval?! Os tristes são o meu fraco. Agora, meu amor, é que não o largo mesmo. Venha commigo, meu desconsolado Pierrot, e verá que nem sempre são más e levianas as endiabradas Colombinas...

— Perdôe-me, sim?... Não quero, porem, divertir-me. Não quero nem poderia fazel-o.

— Por que?

Em cerimonia grandemente expressiva foi empossado, sabbado ultimo, no cargo de chefe da 2.ª Enfermaria da Santa Casa o prof. Oscar Clark, designado para substituir, naquelle alto posto, o prof. Rocha Faria, que durante 33 annos o exerceu com insuperavel brilho e celebrada competencia. O prof. Clark agradeceu em expressivo discurso a honra da escolha, accentuando que, no exercicio de suas novas funcções, tudo faria para transmittir aos seus alumnos as sabias e luminosas lições recebidas, em tantos lustros de trabalho e convivio, da palavra autorizada do seu grande mestre prof. Rocha Faria. Foi uma solennidade tocante, com que se premiou, de maneira magnifica, um dos mais jovens e illustres professores da medicina no Brasil.

— Não tenho alma para isso...

— E se eu lhe dêsse essa alma que lhe falta?... Se eu, com a minha alminha apparentemente estouvada, desenvolta, louca, conseguisse o milagre de fazer tilintarem, tambem, os guizos silenciosos de seu coração?...

— Louquinha...

— Louquinha?... Sim, obrigada. E' a primeira palavra carinhosa e gentil que me dirige. Estou satisfeita. Vê como meus olhos estão a sorrir meigamente para você?

— Querida, queridinha!

— Meu amor!... Vem..., agora!

— Se vou!

— E sua alma triste?

— Substitui por sua alma, feita de céo e de sol, minha pobre alma toda sombra, toda melancolia...

— E... só?...

— Não.

— Que mais?

— Não ouve? não escuta?

— Que?

— A canção de amor que os guizos do meu coração cantam para você?

— Si escuto! E sinto-a tambem dentro de mim, essa canção...

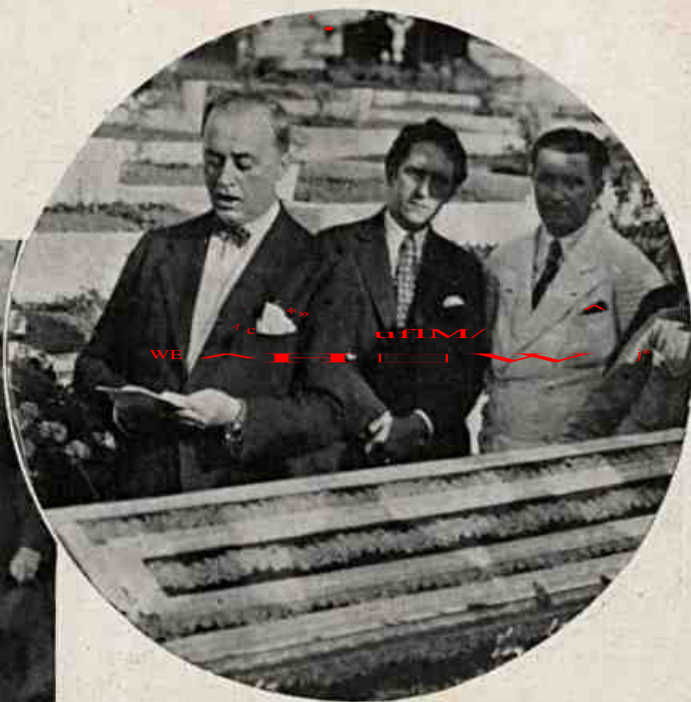
— Da minha ressureição...

— Do nosso amor!...

MAX LISNER

O joven intellectual Oteneb Simões, que recentemente publicou um trabalho literario intitulado «O paiz dos passarinhos».

CONSTANCIO ALVES

Dois aspectos dos funeraes do escriptor e academico Constancio Alves, que falleceu subitamente na manhã de segunda-feira ultima. Constancio Alves era um vulto de relevo na vida intellectual do paiz. «Figuras», o seu livro mais conhecido, é o que melhor define as expressões da sua culta e serena mentalidade. Durante longos annos, militou activamente na imprensa carioca, firmando o seu nome como jornalista de alto valor e como artista literario de fina sensibilidade. A' beira do tumulo do laureado escriptor, falou o dr. Gustavo Barroso, presidente da Academia Brasileira de Letras, a que pertencia Constancio Alves, traduzindo os sentimentos de pesar da illustre companhia pelo desapparecimento do seu saudoso collega.

Organizada pela Commissão Sportiva do Automovel Club do Brasil, a cuja frente se encontra o dr. Reynaldo Aragão, director daquella instituição, realizaram-se domingo passado, entre a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes, varias e empolgantes provas automobilisticas, em que tomaram parte alguns dos nossos melhores «azes» do volante. O nosso «cliché» focaliza dois aspectos do certamen, tomados no ponto de chegada dos automobilistas.

O BAILADO DA LUA

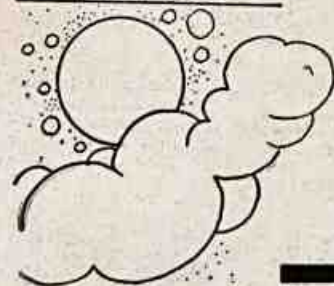
São DE EVAGRIO RODRIGUES, poeta e escriptor da joven geração mineira, nosso antigo e querido collaborador, os versos que aqui publicamos. Desde 1928 que o distincto homem de letras empresta ás paginas de FON-FON o brilho do seu espirito. Brevemente, Evagrio Rodrigues nos dará o seu novo livro: "Bolhas coloridas".

Na melancolia cinzenta das nuvens mysteriosas,
a lua macia dansa.
A bailarina sonhadora das alturas
suavemente dansa...
pratéando as alamedas silenciosas
e a superficie espelhante das aguas mansas.

E' a geradora das visões impuras
e dos mais castos, mais lyricos amores:
— Salomé voluptuosa do Infinito,
Sulamita do Cantico dos Canticos!

A sua dansa, apressada ou lassa,
para as almas dos seus adoradores,
tem, muitas vezes, toda a graça
dos bailados romanticos,
e ás vezes os requebros de luxuria
e desesperações de carne em furia!

Vejo-a dansar. Adoro-a como um fetichista...
Nella depoz a grande, a magica esperança
de minha alma de artista,
— flor dos meus anseios mais profundos...

Será pelo prestigio de sua dansa
que chegará minha ventura, entre visões serenas,
embora, para a minha alma incomprehendida,
a ventura talvez tenha de ser, apenas,
um segundo melhor, entre os outros segundos,
na dolorosa lentidão da minha vida...

SABEDORIA

Os grandes pensamentos vêem do coração.

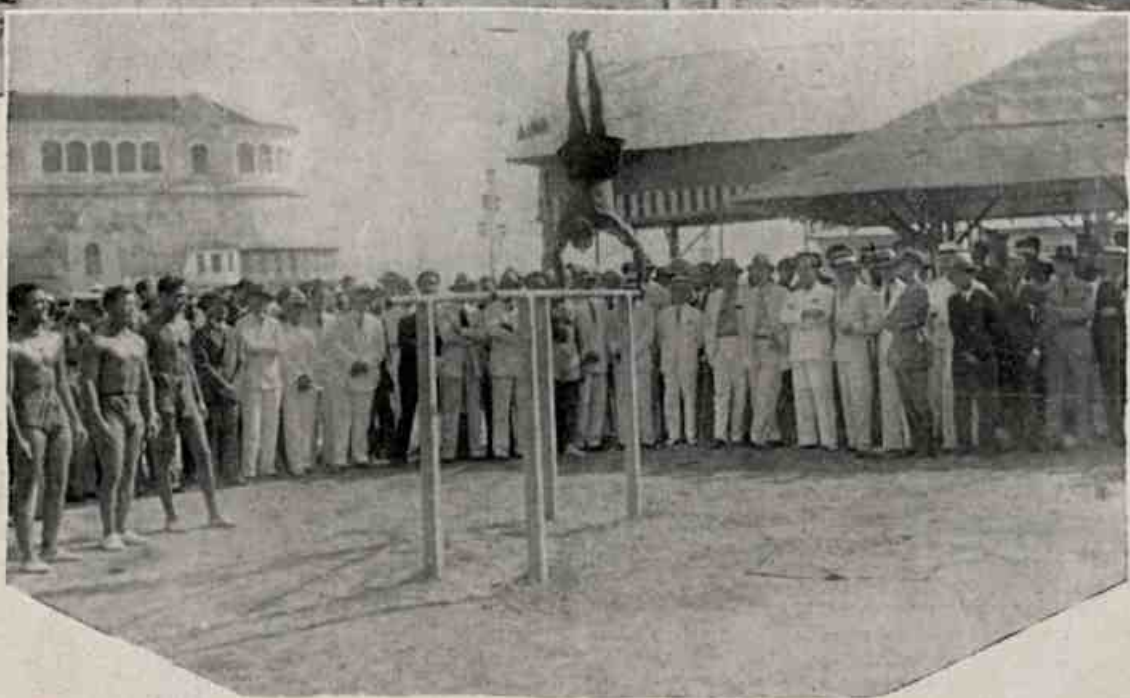
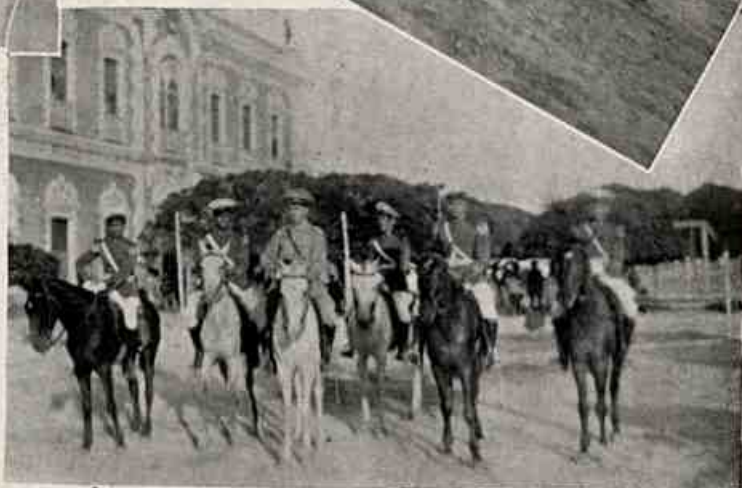
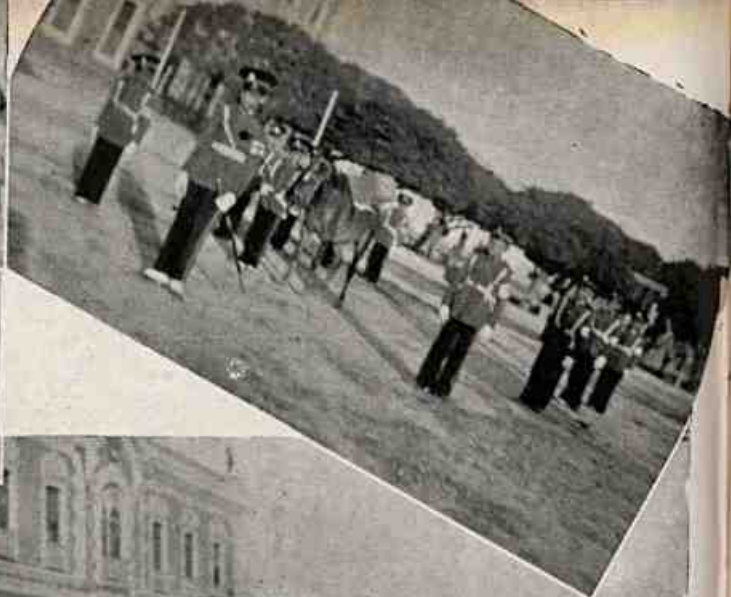
VAUVENARGUES

*

De hoje em deante os joelhos do homem só se dobrarão deante da Mulher.

AUGUSTO COMTE

A senhorita Myrtes B. de Carvalho Rocha, gentil filha do industrial Antonio Carvalho Rocha, offereceu, sabbado á noite, em sua elegante vivenda da rua Raul Pompeia, em Copacabana, uma linda festa carnavalesca ás suas innumeras amiguinhas. Deu motivo a essa brilhante reunião o anniversario natalicio da senhorita Myrtes, que apparece no centro do risonho grupo de «malandros» e «malandrinhas» da folia...

Foi uma festa brilhante, sob todos os pontos de vista, a demonstração de gymnastica pelo methodo francez, levada a effeito, na sexta-feira penultima, pela Policia Especial, na séde onde está a mesma installada. Para isso foi organizado um excellente programma, sendo apresentados varios numeros de acrobacia e gymnastica pelos representantes daquella corporação. A esse certamen compareceram os srs. ministros de Estados, altas patentes do Exercito e da Armada, além de numerosas familias.

«FON - FON» NO CEARÁ

O general Eudoro Corrêa, director do Collegio Militar do Ceará, acompanhado de officiaes e professores daquelle instituto official, assistem a uma demonstração de exercicios e desfile de alumnos do mesmo Collegio.
(Photos da Continental — Films).

VIAJANDO

Partir significa vencer o processo contra o costume.

Ter visto muitos paizes significa ainda joven chegar á maturidade, e isso é um segredo de felicidade.

Ler, escrever é dever. Viajar é poder.

PAUL MORAND

DO DIÁRIO DE UM POETA

A razão offende a todos os fanaticos.

ALFRED DE VIGNY

Por motivo do successo que está obtendo seu recente livro «Ilha Maldita», o jornalista Amorim Netto foi, domingo ultimo, expressivamente homenageado por um grupo de collegas e amigos, que lhe offereceram um cordial almoço, no restaurante Torino. E' um aspecto dessa homenagem o que focaliza o nosso «cliché», no qual apparece Amorim Netto entre os manifestantes.

PARA O CARNAVAL

Aqui está mais um lindo conjunto de fantasias para o Carnaval deste anno, que já se annuncia delirante nos guizos das ruas e no brilho dos salões. A foliã que ainda não tiver escolhido o seu disfarce carnavalesco póde encontrál-o aqui... si gostar, por exemplo, da harmonica do «apache» ou da penna do «arlequim»...

Sob a presidencia do dr. Augusto Prestes, realizou-se no «Centro Dr. Affonso Costa» uma solennidade commemorativa do anniversario da Revolução de 31 de Janeiro, falando os drs. Alberto Carvalho e Bertho Condé. A gravura focaliza a mesa que presidiu aos trabalhos da sessão.

Grupo de alumnos da Escola Remington de Therezina, no Estado do Piauhy, tomado por occasião dos exames naquelle estabelecimento, que tem como directora a professora senhorita Olga Soares.

Enlace da senhorita Maria de Lourdes Cardoso com o sr. Mario Alcoba.

Enlace da senhorita Dulce Ferreira de Oliveira com o sr. Ruy da Costa e Cunha.

UM COMPOSITOR VICTORIOSO

As canções carnavalescas deste anno primam pela qualidade e pela quantidade. Há de tudo e para todos os paladares. Entre ellas, porém, destacam-se as composições de um novo musicista, que vem de apparecer com grande successo: Assis Valente. As suas peças têm um sabor popular extraordinario. Assis Valente conquistou, com a marcha «Good-bye», o primeiro logar no concurso organizado pela Prefeitura do Districto Federal, e tudo o que elle produziu, este anno, tem agradado em cheio aos foliões cariocas, como sejam: «Etc.», «Põe a chave em baixo», «Tem franceza no morro», «Si a gente, quando gostasse...», «Para onde irá o Brasil» e «Amôr de samba». E', sem favor, o victorioso do Carnaval de 1933.

DO DIARIO DE UM POETA

Para o homem que sabe olhar, não ha minuto perdido. O que para outros seria ócio, para elle é observação e reflexão.

ALFRED DE VIGNY

FON-FON NO CINEMA

O fructo dum amôr que destruiu outro amôr.

O HOMEM DE HONTEM

(The Man from Yesterday) — FILM DA PARAMOUNT

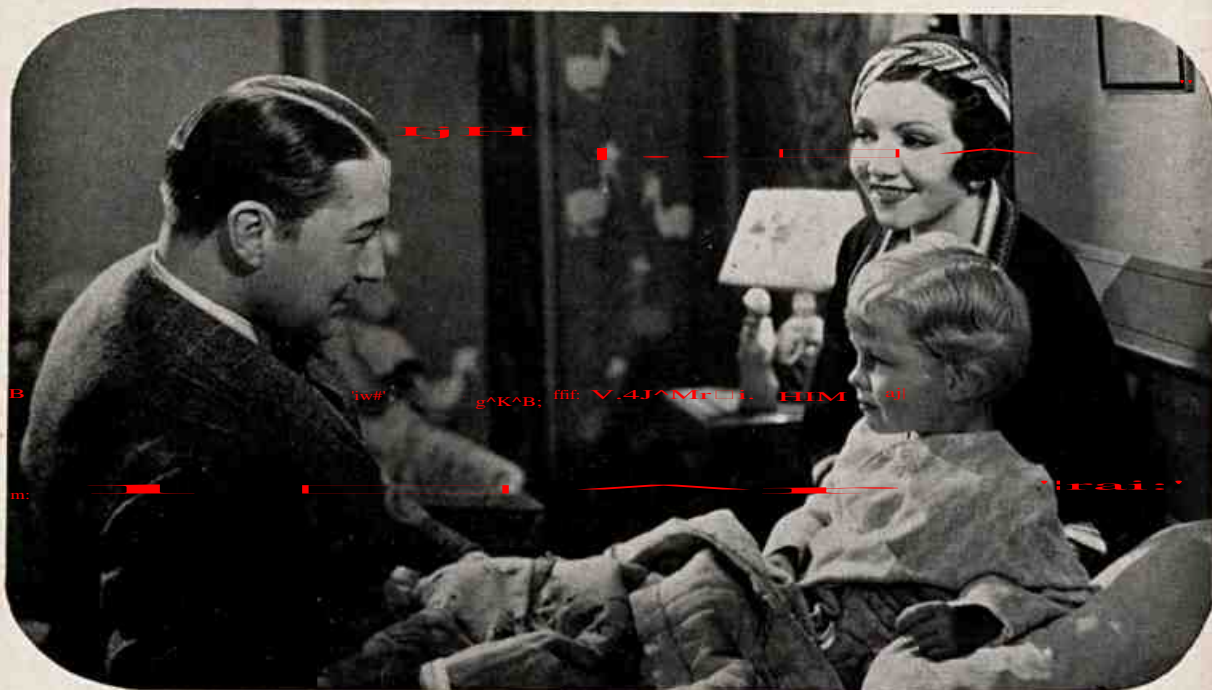
com CLAUDETTE COLBERT e CLIVE BROOK

NOITE de ataque aereo, durante a guerra, em Paris. Os aero planos allemães despejavam explosivos sobre a cidade-luz, que agora se via completamente ás escuras. Um official inglez e uma rapariga param a uma esquina; o joven militar faz signal a um *taxi*:

— Entre, entre! — exclama o "*chauffeur*". — Não vê que estamos em perigo?

— Não quero o *taxi*, pelo menos agora; preciso de você para me servir de testemunha de casamento... A igreja está ahi, ao dobrar da esquina. Venha; eu lhe pago pelo tempo que perder...

O *taxi*, de cortinas cerradas, rodára durante uma hora e meia pelo Bosque de Bolonha, le-

Na hora da despedida.

Era seu filho!

vando no seu ninho improvizado aquelle casalzinho de pombos tão estranhamente unidos pelos sagrados laços da religião e do amor, um amor intempestivo, dominador, desses que sóem nascer em tempo de guerra... O carro pára em frente á estação do Norte. O capitão Tony Clyde toma Sylvia nos braços, num demorado beijo de despedida. A algumas horas de viagem estão as linhas de fogo, onde elle irá bater-se contra o inimigo, como subdito de S. Majestade Britannica.

Passam-se mezes e nenhuma noticia recebe Sylvia do seu marido. Enfermeira num hospital de sangue, não se cansa de indagar, dos feridos que chegam do "front", por novas do esposo. Um dia, é um soldado agonizante, do batalhão do marido, que lhe diz, a morrer:

— Morreram todos... O capitão Clyde tambem...

De facto, essa noticia era em parte verdadeira. Mortalmente ferido, o capitão Clyde jazia inanimado na sua trincheira, e depois das ondas de gaz asphyxiante, os allemães fizeram a remoção dos corpos. Na enfermaria, para onde o levaram, o inglez fez amizade com um prisioneiro, o americano Steve, em companhia do qual conseguiu mais tarde fugir para a Suissa, fraco dos pulmões, á cata de recuperar a saúde.

No hospital onde trabalha, Sylvia faz amizade com o dr. René Gaudin, famoso cirurgião do Exercito Francez. Nessa triste situação de têr sabido da morte do esposo, cujo filho, em poucos mezes, terá ella que dar á luz, Sylvia vale-se, como fôra de esperar, do auxilio desinteressado que lhe offerece o joven medico. E removida do hospital de sangue para uma maternidade, lá vem ao mundo um garoto bem nutrido, que, por determinação da mãe, é baptizado com o nome de Tony René Clyde.

O dr. Gaudin interessa-se muito pela sorte de Sylvia, cuja tragica experiencia com o amor tanto o commove. A joven mãe, porém, guarda comsigo uma certa duvida sobre o exacto paradeiro do marido, motivo pelo qual não pode ac-

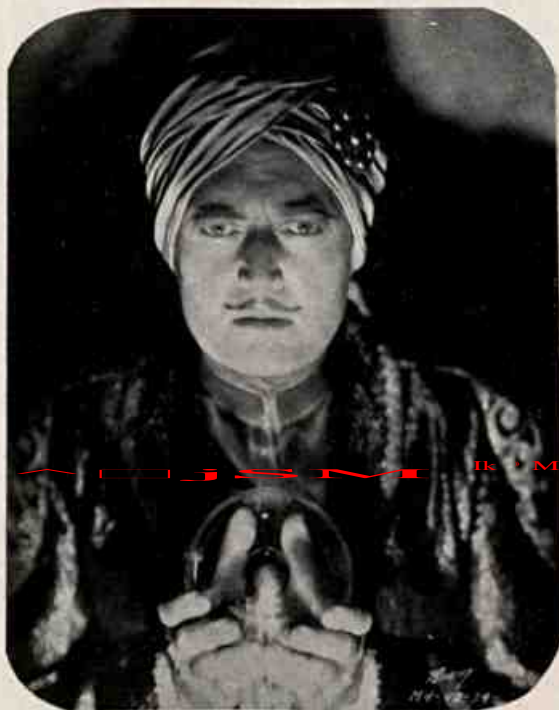
(Conclue na pag. 58)

O seu amôr era invencivel. Amava-a sempre.

CHANDU - Film da Fox

com EDMUND LOWE E IRENE WARE

CHANDU, o magico indiano de olhar mysterioso e profundo, era a personificação da propria India, com todos os seus segredos e todas as suas maldições.

Querido das multidões, por ellas sacrificaria a sua vida si tanto fosse preciso. Soubéra um dia que o seu inimigo Roxor conseguira apoderar-se do segredo do "Raio de Morte", um poderoso instrumento que levaria a desgraça e a destruição a grandes distancias. Roxor não fôra o inventor da arma infernal. Esse invento pertencia a Roberto Regent, a quem Roxor o roubára, conservando-o prisioneiro nos subterraneos do seu castello e sujeitando-o ás maiores torturas para que elle lhe dissesse o modo de manejar.

Chandu, o magico dos olhos hypnotizadores.

A esposa de Robert Regent era irmã de Chandu. Ella, com os seus filhinhos, Betty e Boby, traziam o coração afflicto pela desgraça que ameaçava Robert, receiando pela sua vida. Foi quando a pobre mulher se lembrou de appellar para seu irmão afim de que este, com o seu poder magico, que é formidavel, a ajudasse a salvar o marido. Principia Chandu por impedir que Roxor consiga a protecção da princeza Nadji e leve a effeito o rapto do pequenino Betty, como elle planejava. Mas, quando estava na grande actividade para conse-

Roxor conseguiu prender o seu inimigo Chandu.

No mercado de mulheres.

Chandu volta á luta inesperadamente, porque conseguira soltar-se da sua tumba aquatica e tirar a venda que lhe tapa os olhos hypnoticos, cuja vibratibilidade põe em acção, apparecendo directamente no "Raio da Morte". Tanta influencia exerce com a sua força hypnotica sobre Roxor, que o vence, pondo em liberdade Robert e a sua familia. Robert informa-o de que, para enganar Roxor, mudára a acção dos geradores do "Raio" de fórma

guir apanhar o criminoso, este consegue fazêl-o prisioneiro usando de gazes lacrimejantes.

Com a familia de Robert Regent prisioneira no seu castello, e Chandu sem nada poder realizar porque traz os olhos vendados, Roxor suppõe-se plenamente victorioso. Manda que Chandu seja mettido dentro de um ataúde e atirado ao fundo do Nilo, o que se realiza. Liberto do seu principal inimigo, é com Robert e sua fa-

Chandu ectava disposto a defender os direitos de sua irmã.

Salvos, emfim!

milia que elle agora exerce todas as violencias de que é capaz o seu pessimo caracter. Robert, deante dos soffrimentos que torturam sua dedicada esposa e seus filhinhos, promette a Roxor ensinar-lhe o segredo do seu invento.

Roxor, cheio de contentamento com a sua victoria, põe-se a manejar a machina terrivel, conseguindo despertar a chamma branca do "Raio". Mas tal, que quando alcancem a sua maxima intensidade, voltarão ao castello, reduzindo-o a escombros. E' que elle preferia a morte á liberdade covarde que teria sido a sua, si tivesse entregue o verdadeiro segredo a Roxor. Quando todos teem atravessado a porta do castello, o vaticinio se realiza: produz-se uma terrivel explosão, e o castello vôa em pedaços, com tudo o que lá dentro existia.

O corpo necessita nutrição para poder começar o trabalho diario

A refeição da manhã deve ser substancial

A falta de alimento é perniciosa, dizem os medicos

MUITAS são as pessoas que prestam pouca attenção á primeira refeição da manhã. Contentam-se com uma chicara de café e uma ou duas fatias de pão ou de algum bolo; porém isto não provê muita nutrição e mal pode ser denominado uma refeição.

Ha, naturalmente, razões para não se comer abundantemente de manhã cedo. Muitas pessoas não sentem fome ao despertar de um somno reparador, sendo poucas as que realmente exigem uma refeição completa a essa hora. No emtanto, as regras da boa saúde requerem que o corpo se conserve bem alimentado, e dahi que todos nós necessitemos uma sufficiente quantidade de alimento solido pela manhã afim de compensar o longo jejum da noite.

Quando não se toma sufficiente alimento, os nervos, os musculos e as cellulas cerebraes soffrem durante as horas da manhã os effeitos dessa nutrição deficiente. Isto redunda em um excessivo consumo de energia que debilita o organismo e com frequencia traz perda de vitalidade, nervosismo ou outras doenças mais graves.

Não é difficil, porém, proteger-nos contra os maus effeitos dessa nutrição deficiente. Ha muitas maneiras de se obter uma refeição matinal adequada, facil de preparar e que contenha sufficientes elementos nutritivos para proporcionar a força e o vigor necessarios para muitas horas de trabalho. Os cereaes, sobretudo a aveia, resolvem esse problema satisfactoriamente. Os medicos concordam em que um prato de aveia provê toda a nutrição que uma pessoa necessita pela manhã, sem sobrecarregar o apparelho digestivo com materias volumosas.

Quaker Oats, uma conhecida marca de aveia preparada, e extraordinariamente rica em elementos indispensaveis ao corpo humano. Este famoso alimento contém calcio, proteina e ferro, além da importante vitamina "B". A mais de seu alto valor alimenticio, tem um sabor delicioso e é extremamente facil de preparar para a mesa. Com Quaker Oats pode se fazer um mingau de aveia em 2 ½ minutos, não havendo portanto desculpa para não se preparar todas as manhãs uma refeição substancial. Outra coisa a considerar é o baixo custo da aveia.

Já que é possivel obter com tanta facilidade e economia uma refeição matinal tão saborosa e nutritiva, por que havemos de começar o dia mal alimentados e sem forças? Se toda a gente reconhecesse a importancia de ingerir sufficiente alimento pela manhã, recuperando assim a energia perdida durante a noite, evitar-se-iam certamente muitas doenças.

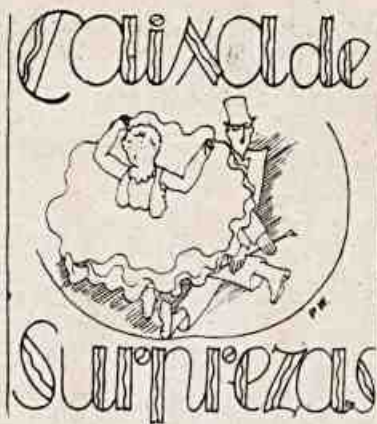
Proteja a sua casa e os seus alimentos contra as formigas. Estes molestos insectos surgem aos milhares onde quer que os seus batedores annunciem: "aqui ha comida e não ha Flit!" Em um instante, invadem toda a sua casa e contaminam o seu alimento com immundicies e germens!

O meio mais rapido e simples de matar moscas, mosquitos e demais insectos, é pulverizar Flit, cuja fama é universal. Procure o soldadinho na lata amarella com a faixa preta.

Se não estiver nesta lata sellada, não é FLIT

Acha-se á venda o estojo combinação:
Pulverizador miniatura e latinha de FLIT — Preço 5$000

OS ANNOS... PESAM... — Uma expressão corrente fala dos "annos que pesam", phrase que se transformou em um modismo, sobre cuja exactidão, porém, já ninguem busca meditar. Mas, como é sabido que as pessoas diminuem de estatura ao envelhecer, o dr. Parisot encarregou-se de demonstrar que o peso do corpo humano tambem diminue, de sorte que a phrase de que "os annos pesam" expressa justamente o contrario da realidade.

As experiencias do dr. Parisot chegaram aos seguintes resultados:

O figado de uma pessoa adulta pesa, em termo medio, 1.500 grammas; o de um ancião, 800 a 960 grammas. O cerebro de uma pessoa reduz-se de 1665 a 900 grammas. O unico orgão do corpo humano que não perde de peso com a velhice é o coração, que augmenta até cerca de 100 grammas.

UM DUELO PERIGOSO — Sainte-Beuve, tendo atacado cruelmente certo escriptor, em uma de suas paginas de critica, aquelle mandou-lhe os padrinhos e ficou combinado o duelo.

No dia marcado para o encontro cahia uma chuva persistente e o critico quiz bater-se com o guarda-chuva aberto.

Como os padrinhos tratassem de explicar-lhe que isso não era correcto nem permittido, Sainte-Beuve, teimando em não fechar o guarda-chuva, disse-lhes:

— Senhores, meu adversario tem o direito de matar-me, nunca, porem, o de fazer-me apanhar um resfriado!

— Sua filha, senhor, consentiu em fazer-me o homem mais feliz da terra.

— Um momento! O segundo homem mais feliz da terra, desde que ella encontrou com quem se casar.

DRS.
Heliodoro e Carlos
OSBORNE
RAIOS X
Radiodiagnostico
radiotherapia e
exames em
residencia
Edif. Odeon 7.° and.
SALAS 718 e 719
Tel. 2-6034
RESIDENCIA:
Rua Copacabana, 1052
7 - 3866

CURSO FREYCINET
ENSINO SECUNDARIO E COMMERCIAL OFFICIALISADOS
Diurno e Nocturno
EXAME DE ADMISSÃO — O exame de admissão ao curso gymnasial terá inicio a 22 de Fevereiro, ás 9 horas, e ao curso commercial a 20 de Fevereiro, ás 9 horas.
MATRICULAS E TRANSFERENCIAS — No curso gymnasial até 14 de Março, no commercial até 25 de Fevereiro, no de admissão desde 15 de Fevereiro, no vestibular para a Escola Militar desde 15 de Março e no de admissão ao 4.° anno gymnasial (para os maiores de 18 annos) desde 15 de Fevereiro.
INFORMAÇÕES — Rua do Ouvidor n.° 173 - 1.° andar, de 8 1/2 ás 21 1/2 horas

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura; não queima porque não contém sáes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes institutos sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos departamentos de hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1.° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.° — Cessa a quéda do cabello.

3.° — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva, sem ser tingidos ou queimados.

4.° — Detém o nascimento de novos cabellos brancos.

5.° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

Cessionarios: ALVIM & FREITAS — Caixa Postal, 1379 — São Paulo.

Vermouth CINZANO com siphão e gelo a bebida mais refrescante

DIVULGO

Dôr? GUARANA

NOTAS DE ARTE

PROSA E VERSO. — Embora possa empregar-se indifferentemente em qualquer composição litteraria a linguagem sem metro, ou a linguagem metrificada, todavia é de uso adoptar a prosa no *discurso* e o verso no *poema*. Dessa regra só se exceptuam o theatro e o romance, escriptos geralmente em prosa, salvo o theatro classico e algumas peças modernas e contemporaneas. Comtudo escrevem-se excepcionalmente discursos em verso e poemas em prosa. A *Arte Poetica* de Boileau, é um discurso em verso, e o *D. Quixote* de Cervantes, um poema em prosa.

A prosa e o verso são formas da linguagem commum ou da linguagem poetica. Pode haver poesia na prosa, como nos *Martyres* de Chateaubriand, e faltar no verso, como na *Henriqueida*, de Voltaire. Na literatura em lingua portugueza são specimens: de prosa poetica — o *Eurico* de Alexandre Herculano e a *Iracema* de José de Alencar; e de verso prosaico, verso sem poesia — *A Visão dos Tempos* de Theophilo Braga e o *Gueza Errante*, de Souzandrade.

Convem notar entretanto que a unica differença real entre a prosa e o verso consiste na simples disposição material das palavras. Na prosa, succedem-se as palavras sem interrupção, continuadamente; no verso, dispõem-se por grupos separados. A prosa é o discurso seguido; o verso é o discurso partido.

Foi aliás essa distincção que deu origem ás denominações respectivas das duas fórmas litterarias. *Prosa* origina-se de *prosus, a um* — que significa directo, direito, o que vae sem mudar de direcção; *prosa oratio*, discurso direito, discurso seguido. *Verso* origina-se de *versus, a, um* — que quer dizer voltado, virado, o que muda de direcção; *versa oratio*, discurso virado, discurso partido.

Assim qualquer trecho em prosa pode ser escripto em verso e *vice-versa*, variando apenas a disposição das palavras. Então haverá bons, ou máus versos, se a prosa for bôa, ou má, e bôa ou má prosa, se os versos forem bons ou máus.

Exemplifiquemos.

Seja a seguinte passagem de Vieira:

"O polvo, com aquelle seu capello na cabeça, parece um monge, com aquelle seus raios estendidos parece uma estrella, com aquelle não ter osso nem espinha parece a mesma brandura, a mesma mansidão."

Têm-se ahi oito numeros:

O polvo — com aquelle seu capello na cabeça — parece um monge — com aquelles seus raios estendidos — parece uma estrella — com aquelle não ter osso nem espinha — parece a mesma brandura — a mesma mansidão.

Cada um desses numeros constitue um verso ou uma reunião de versos. Fazendo a separação, temos o grupo de phrases transformada em grupo de versos, o periodo mudado em estrophe. Eil-a:

O POLVO

Como aquelle seu capello na cabeça,
Parece um monge,
Com aquelles seus raios
Estendidos
Parece uma estrella;

De Oscar d'Alva

* * *

Com aquelle não ter osso nem espinha,
Parece a mesma brandura,
A mesma mansidão.

Agora o contrario. Ponhamos em prosa um trecho em verso. Tomemos as duas estrophes iniciaes da celebre poesia de José Bonifacio *Ode aos Bahianos*:

Altiva Musa, ó tu, que nunca incenso
Queimaste em nobre altar ao despotismo;
Nem insanos encomios proferiste
De crueis demagogos;

Ambição de poder, orgulho e fausto,
Que os servis amam tanto, nunca, ó musa,
Accenderam teu estro; a só virtude
Soube inspirar louvores."

Dando a esse discurso poetico a fórma continuada, fazendo cessar a separação graphica dos grupos, teremos as estrophes mudadas em periodos, a linguagem do verso transformada em linguagem da prosa.

Vejamol-o:

"Altiva Musa, ó tu, que nunca incenso queimaste em nobre altar ao despotismo; nem insanos encomios proferiste de crueis demagogos; ambição do poder, orgulho e fausto, que os servis amam tanto, nunca, ó musa, accenderam teu estro; a só virtude soube inspirar louvores."

Contra esta theoria das fórmas literarias que iguala a prosa e o verso, reduzindo a sua distincção a uma simples differença graphica é possivel se objetar: 1º) que os numeros da prosa nem sempre constituindo versos, é forçar a identidade das duas linguagens, decompôr qualquer numero até reduzil-o a conjuncto de versos; 2º) que os versos rimados escriptos como prosa inçam-na de echos.

A primeira objecção fica respondida desde que se sabe haver em verso além da *concordancia immediata* a *concordancia mediata*. De sorte que numa estrophe um numero nem sempre é constituido por um verso regular, mas por um verso acompanhado da parte de outro. Nesse caso, pois, os numeros da linguagem versificada tambem não constituem verso. E a objecção desapparece.

Quanto á segunda, cuja procedencia não é de todo infundada, refutamol-a reppellindo o paradoxo de identidade entre echo e rima. A uniformidade de sons no fim dos vocabulos se é caracter commum de uma e de outra, todavia não os confunde, sabendo-se que o echo é uma disonancia, um vicio de linguagem, opposto á harmonia, e a rima, uma qualidade do estylo harmonioso. Assim, prosa ou verso, e discurso será recamado de rimas ou maculado de echos se a uniformidade sonora das desinencias for agradavel ou desagradavel ao ouvido.

Em conclusão, a prosa e o verso são fórmas literarias essencialmente identicas. A só differença consiste na disposição graphica das palavras. O numero, o metro e a rima, embora apparentemente os distingam, todavia lhes são processos perfeitamente communs.

CALLOS

Supprima-os sem PERIGO

Não permitta que a dôr de seus callos estraguem sua festa e envelheça seu rosto. Applique nelles Zino-pads do Dr. Scholl que alliviam rapidamente a dôr mais rebelde, supprimem a origem do callo, pressão e attricto do calçado, fazendo-o desapparecer pelo procedimento natural da absorção.

SEM PERIGO

Cortar os callos é expôr-se a uma perigosa infecção. Os emplastros e os liquidos causticos irritam os tecidos. Não ha nada mais efficaz e seguro que os Zino-pads do Dr. Scholl. Seu medico aconselhar-lhe-á o mesmo. Os Zino-pads são ellaborados em 4 tamanhos - para Callos, Callos entre os Dedos, Callosidades na sola do pé e Joanetes.

Caixinha 5$000

CALLOS

CALLOSIDADES NA SOLA DO PE

MAIS UMA GARANTIA!

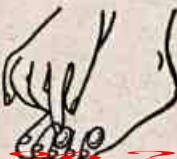
Os envolucros de Zino-pads levam um sello de segurança com a assignatura do Dr. Scholl, que garante a legitimidade do producto.

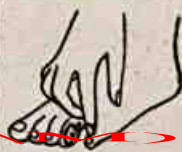
ÑAO OS COMPRE AVULSOS

JOANETES

AMOSTRA GRATIS

Envie-nos este coupon e receberá uma amostra de Zino-pads do Dr. Scholl para os callos.

LOJA DO Dr. SCHOLL
Rua do Ouvidor 162 - Rio

Nome ....

Rua .... F.F.

CALLOS ENTRE OS DEDOS

Applicado-Soffrimento Terminado

A MASCARA DA VIDA

AQUELLE par enamorado — dois destinos unidos para o incognoscivel — seria vulgar, como milhares de outros que povôam de encantamento e illusões fugaces os parques, os bosques e os sitios pittorescos, si a mulher, na expressiva belleza de seu olhar de madona, não retratasse um claro sorriso de felicidade, pura e serena, que se lhe reflectia no adorno maravilhoso dos labios coralinos...

Em repentino momento, no "subway" em que viajavamos, o homem volveu, despreoccupado, o rosto...

Sua face esquerda dir-se-ia uma enorme chaga adormecida, qualquer coisa, no arrepiante aspecto, parecida com a lava incandescente de um vulcão, que, escorrendo, ás subitas esfriasse, num alto-relêvo brutal, onde se não adivinhava mais a epiderme, ennegrecida pela deformidade horrenda.

Emtanto, a doce companheira patenteava, aos olhos curiosos do mundo estranho que a rodeava, sentir essa especie de ventura melancolica que só os amantes afortunados experimentam, e eu pude lêr, na pagina do grande livro do mundo, através a mansuetude angelica daquelles olhos de columba, que a realidade dos nossos sentidos é que mata a alegria de viver...

E comprehendi, tambem, que sua felicidade, cerebral, provinha de um optimismo sobreexcellente, porque a bôa mulher só tinha olhos para admirar o outro lado do rosto do amigo, tão perfeito e normal como o de qualquer outro... Intelligente, ella sabia fruir as delicias de seu amôr inteiramente voltada para a face lisa e alva...

Aquelle homem symbolizava a mascara da Vida... "a uni

AMOR IMPETUOSO

MAURO era filho unico e fôra creado com carinho e desvelo pela mãe, que enviuvára aos quarenta annos, dez mezes após tê-lo dado á luz. Ella soffreu muito com a morte do marido e encontrou lenitivo para sua grande dôr no garoto. Dedicou-se inteiramente ao filho e sentia prazer em satisfazer-lhe os mais absurdos caprichos. Mauro foi uma creança teimosa, autoritaria, cheia de vontades, e, quando ficou rapaz, queria que todos se curvassem aos seus desejos. Formou-se em direito cêdo e arranjou um bom emprego no Rio. Poucos annos depois de se ter collocado, a mãe ficou fraca e foi morar em Petropolis, a conselho do medico. Mauro ia vêl-a todos os domingos e levava-lhe bonbons, doces e as mais caras fructas. Amava-a muito e cercava-a de todo o conforto na linda cazinha que para ella comprára na bella cidade serrana.

Perto do hotel onde Mauro morava, no Rio, residia uma formosa lourinha bisonha e seria, que tencionava ser freira e não gostava de conversar com rapazes. O bacharel apaixonou-se por essa joven, fez-lhe uma declaração de amôr e perguntou-lhe si queria tornar-se sua esposa. A moça respondeu-lhe:

— Não me casarei nunca, dr. Mauro; irei para um convento muito breve.

Mas o rapaz era teimoso, fôra acostumado, desde creança, a conseguir tudo o que queria, e dizia aos amigos que havia de desposál-a, custasse o que custasse.

Certa noite chuvosa e escura, dirigia-se a Petropolis, de automovel, quando, ao passar pela rua deserta onde morava a bem amada, avistou-a. Ia sozinha á reza do mez de Maria, porque a igreja era perto. Ao vêl-a, Mauro resolveu raptál-a para procurar convencêl-a a ser sua esposa. Mandou parar o automovel, saltou depressa, agarrou-a, levando-a á força para dentro do carro e mandou o *chauffeur* conduzil-o a toda velocidade para Petropolis.

A principio, a pequena gritou pedindo soccorro, mas depois calou-se por ter perdido as esperanças de encontrar alguem que a acudisse nas ruas desertas por onde passavam, naquella noite escura e chuvosa. Pôz-se a rezar, resignadamente, sem quasi prestar attenção ás palavras apaixonadas que Mauro lhe dirigia:

— Adelina, minha querida Adelina, não me odeies por te haver raptado! Trouxe-te apenas para ver si te convenço a te casares commigo. Minha bem amada, vou levar-te á casa de mamãe e, si não me quizeres por esposo, peço-te que amanhã, quando voltares ao teu lar, não digas aos teus paes que eu te raptei; inventa qualquer cousa para justificar a tua ausencia. Não me accuses; não queiras augmentar o soffrimento que tenho por te amar tanto e ser repudiado.

Quando chegaram á casa da doente, uma enfermeira disse a Mauro:

— Sua mãe está muito mal; o medico acha que poucas horas terá de vida. Telephonei-lhe diversas vezes para lhe dar a triste noticia, mas o creado do hotel disse-me que o senhor tinha sahido.

Os olhos do rapaz encheram-se de lagrimas. Mandou a enfermeira retirar-se, ajoelhou-se em frente de Adelina e falou-lhe:

Póros abertos

Os póros do rosto fecham infallivelmente com o uso de um só vidro do maravilhoso

DISSOLVENTE

O DISSOLVENTE NATAL obriga que os póros se fechem e acaba com as rugas, manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, etc. Usado pelas actrizes de cinema para a limpeza diaria da pelle.

E' GARANTIDO E CADA VIDRO CUSTA 5$000

Gratis!!! Sr. L. R. SOUZA — Rua dos Andradas, 130 — Rio. Queira mandar-me informações gratis sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL.

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

ca doutora que explicára o mysterio"...

O mysterio que se descobria, á minha alma de sceptico, ante o physiotropismo da mulher-modelo que, á semelhança do que succede a certos vegetaes, que buscam, animados pela intelligencia secreta dos sêres, o sol ou a terra, desenhando curvaturas graciosas, se habituára, para ser feliz, a só vêr a parte bôa da physionomia do amado — o sol que lhe vivificava as raizes do coração...

Por isso, um espirito superior e altissimo escreveu, pela mão piedosa de um anonymo, estas palavras, profundas e sábias:

"A Vida é bôa ou má, triste ou alegre, segundo o crystal com que a olhamos. "Por que olhal-a com os olhos turvos ?"

Eis ahi a chave do enygma. Si nos propuzermos a considerar a Vida como uma fonte de alegrias eternas, e esquecermos o lado negro, o que responde pelas nossas agonias e tristezas, acaso não seremos tão venturosos quanto a mulher que só tinha olhos para contemplar a face perfeita do amante?...

Si a Vida não é uma sciencia mas uma arte, e é preciso sentil-a em vez de analysal-a, como pensar que ella é má e egoista e torpe, si possuimos sensibilidade?...

Não, disposto estou a acreditar que só é inditoso quem acredita sêl-o, da mesma fórma que só será feliz quem o deseje, á força de bons sentimentos, de nobres praticas mentaes...

Quanto á mascara da Vida, que é o proprio disfarce que afivelamos, a cada minuto, lembremo-nos de que ella é transitoria e, de anno para anno, se substitúe...

Mas, procurando-lhe a physionomia interior, a physionomia occulta, alguma vez poderá acontecer repetirmos, como Amado Nervo, esta proposição: "Aqui esteve um anjo e eu não o sabia"...

GOMES NETTO

— Minha querida, mamãe tem muita vontade que eu me case antes della fallecer. Diz-me sempre: "Meu filho, morrerei contente si te deixar ao lado duma esposa carinhosa e docil, que vele por ti." Vou contar-lhe que te desposei e que vim hoje comtigo para lhe fazer uma surpresa. Por favor, não me desmintas! Finge que és minha companheira carinhosa e docil, e a velhinha morrerá contente.

Adelina levou alguns minutos pensando e, por fim commovida com as lagrimas do rapaz, que chorava copiosamente, prometteu-lhe simular que era sua esposa.

A enferma sentiu uma grande alegria quando o filho lhe apresentou a moça dizendo-lhe que a tinha desposado. Segurou as mãozinhas da joven, e falou-lhe:

— Minha filha, sê sempre carinhosa e bôa para teu marido. Elle é muito amoroso e tem sido um filho dedicado. Juras-me por Deus que te esforçarás para Mauro ser feliz?

— Juro por Deus, mãezinha! — disse Adelina, chorando por ter sido obrigada a fazer um juramento falso a uma moribunda.

Minutos depois, a velhinha entrou em agonia e á meia-noite morreu.

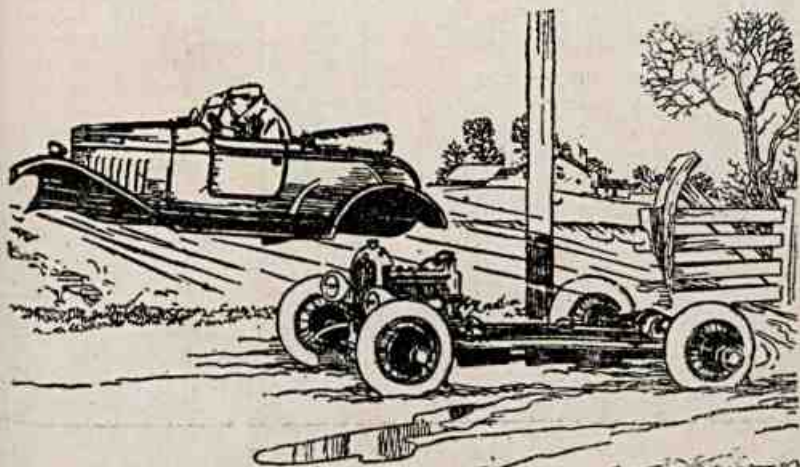
A moça passou a madrugada na sala onde estava o cadaver, rezando sentada ao lado de Mauro, que, abatido e acabrunhado, chorava convulsivamente. A's cinco horas, levantou-se, e disse ao rapaz:

— Vou-me embora no trem das seis, porque minha familia deve estar afflictissima com a minha prolongada ausencia.

— Adelina, amo-te muito, e peço-te que me promettas, antes de ires, que serás minha esposa.

— Agora prometto-te que me casarei comtigo, porque já te amo; porque tenho confiança em ti. Verifiquei que foste bom filho e por isso serás bom marido.

Mauro attrahiu-a a si e os seus labios pousaram nos della num longo beijo de amôr.

BEATRIZ COSTA AMARAL

— Freiei as quatro rodas, e o carro não para. Este freio não serve para nada. Ha certas innovações que são um fracasso!

O POEMA DAS FLORES

De Elisabeth Bastos

A Intelligencia Suprema, ao crear o Universo, deitou ao alcance da mão humana seres pequeninos que alegram a vida, dão poesia á morte, elevam o espirito com perfumes saborosos, emprestam, emfim, a nós mortaes, uma vida nova, uma aspiração que vem dos céos, parecendo indicar um caminho mais puro com suas petalas sedosas, brilhando ao sol da manhã, ainda frescas do orvalho da noite.

As flôres, poema da Natureza, ajudam os mortaes a supportar o fardo pesado da vida, e quando chega o fim, para como ave sombria, ceifar a nossa existencia, eis que para nos consolar as flores nos acompanham.

Mensageiras de paz, de amor, de alegria, todos os sentimentos nobres parecem desabrochar comvosco quando a vida para vós se inicia, e um mundo de desventura surge quando o viço que em vós brilhou desapparece e murcha, como a belleza que os annos vão apagando em labios de mulher.

O mysterio das flores reside em seu perfume e sua côr. Parecem entes dotados de vida individual, dir-se-ia que têm alma, e que, conforme este espirito, lhes vêm a côr e o perfume. O lyrio tem um aroma angelical, veio do céo, e os anjos fizeram presente ás noivas deste symbolo de pureza e de amor.

A saudade é roxa, côr triste do desalento, sem odor, sem vida, pobre saudade! nunca amou.

As violetas tambem são roxas, mas têm vida de valor, são pequeninas e delicadas: a violeta sempre amou.

O cravos são multicôres, e variam de quando em quando. Ha épocas de cravos brancos, de vermelhos ou amarellos, sempre queridos os lindos cravos, sempre lembrados.

As rosas tambem variam: ha-as de todas as côres, mas a mais interessante é, sem duvida, o "Principe Negro". Côr de sangue, cor vermelha, symbolo de guerra e esplendor, apesar de seus espinhos traiçoeiros, a rosa rubra tem real valor.

Mas a flor que eu mais admiro, pela singeleza do porte que traz é a camelia branca, pequena, sem perfume; com a poesia do amor sem rival, é como um caracter puro, justo, cujas petalas, annos de vida, se amontoaram no cimo da arvore da vida, iguaes, sem oscillações bruscas, sem emoções, vivendo a vida recta dos bons e simples de coração.

Outras mais, mais outras flores, jasmins inebriantes, hortencias luxuosas, madre-sylvas queridas, emfim, todas, sem excepção, cantam o poema feliz das almas generosas.

DEPOSITO:

CASA ALEXANDRE

OUVIDOR, 148 — RIO

PARTEIRA

MME. D. CESANI

Especialista diplomada, attende todo e qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfactorios, consultas gratis.

Das 10 ás 17 horas

FRANCISCO MURATORI, 2

(*Esq. Rua Riachuelo*)

Appartamento 7.

Telephone — 2-1244

«Como es grande el Brasil!...»

SEMPRE pensamos fóra a França o unico paiz, cujos filhos com patriotismo fazem questão de saber a chorographia pátria sem dar grande importancia á de outras nações, não escapando o proprio Victor Hugo de assaz cochilar quando certa personagem do "Ruy Blas", acto terceiro, scena segunda, nomeia separadamente o Brasil e Pernambuco dentre as diversas perdas da antiga e decadente monarchia hespanhola.

O cochilo fôra Affonso Celso quem lembrára, sendo nós simples certificante.

Certo é: a certa personagem é um lacáio feito em ministro, não devendo, portanto, ser um portento; Comtudo, devido á penna de ouro do chefe da escola romantica e pulso de aço do terrivel inimigo politico de Napoleão III, passára Pernambuco por não pertencer ao Brasil!

Parecemos ser unicamente o povo de nossa terra quem se preoccupa mais com a geographia de outras terras, do que com a sua própria. E' mais facil o brasileiro, que sabe ler e escrever, vascillar entre o Amazonas e Matto Grosso para responder qual o maior Estado do Brasil em superficie, do que ignorar ser o ex-império da Rússia o maior paiz do mundo, e a China, o mais populoso.

Deu origem a rabiscarmos estas linhas o seguinte facto: Adel Carvalho, um espírito culto, sempre joven, contador de histórias engraçadas colhidas aqui, ali, acolá, é commerciante mas, de quando em quando, collabora em jornaes do sul sob diversos pseudonymos.

Certa vez, estava em Buenos-Aires, contára-nos de viva voz, aonde fôra a negócio da firma de que é socio fundador, e, ao despedir-se de certo hespanhol de nascimento, morador na capital da Confederação do Rio da Prata, perguntára-lhe este si voltava o nosso amigo para o Brasil.

Sim. Voltava para Porto Alegre.

— Porto Alegre... Brasil? indagára o hespanhol.

— Sim. Brasil.

Pois tinha elle um grande amigo no Brasil: o senhor de Cavalcanti. Morava em Pernambuco. Quando o encontrasse, désse-lhe lembranças que elle mandava.

Pernambuco fica muito longe de Porto Alegre, em cuja viagem por mar e com as escalas se gasta mais de uma quinzena, consoante informára o encarregado das lembranças.

Porém, o outro não sabia... nem podia suppôr que o Brasil fosse tão grande!

E repetia admirado:

— *Como es grande el Brasil!...*

HORMINO LYRA

SIRVA ESTES PRATOS DELICIOSOS A SUA FAMILIA

Sirva a Maizena Duryea com frequencia e faça com que cada prato seja uma nova e deliciosa sensação epicurea.

Nunca se cançará das centenas de iguarias que se podem preparar com este alimento nutritivo e fortificante. Empregue-o para preparar pudins, saladas, sopas, bolos, biscoitos, etc.

O nosso livro de "Receitas de Cozinha" ser-lhe-á enviado Gratis, mediante devolução do coupon abaixo.

MAIZENA DURYEA

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
REMETTA-ME GRATIS UM LIVRO
563 50
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

OS MYSTERIOS DO TAMISA

(SHERLOCK HOLMES — POR CONAN DOYLE)

CAPITULO I

UM PROCESSO CELEBRE

Não chore, testemunha... Esteja socegada e responda á minha pergunta. E' realmente a senhora Arabella, esposa do senhor Phineas Aberdeen?

— Sou sua segunda mulher, respondeu, contendo a custo as lagrimas a bella e esbelta senhora a quem o juiz se dirigia. O sr. Phineas Aberdeen desposou-me em 7 de outubro de 1890. Casamos em Londres, em Parish Church.

— E' portanto, ha dois annos a esposa do sr. Aberdeen, disse o juiz folheando o processo que se achava na sua frente. Muito bem! E' pois a madrasta de miss Elisabeth, cujo mysterioso desapparecimento nos preoccupa.

— Sim, sou sua madrasta, replicou a testemunha. Mas nunca existiram melhores relações entre uma madrasta e uma enteada do que as que nos ligavam.

— Bem o sabemos. Foi o que resultou dos depoimentos dos creados; soubemos egualmente que miss Elisabeth lhe dedicou sempre grande affeição, e que a senhora tomou para ella o logar de mãe, que perdera. Pois bem, tenha a bondade de nos fornecer todos os detalhes que conhece acerca do dia 7 de maio. Foi o dia em que miss Elisabeth foi vista pela ultima vez, tanto em casa, pelo pae, como em Londres. Desde então, não se encontram vestigios nenhum dessa menina e a accusação pretende que lord Rochester, que ha muito tempo perseguia a joven com as suas assiduidades, é o autor do rapto.

A estas palavras do juiz, os olhares de centenas de espectadores que se agglomeravam na sala de audiencia, dirigiram-se para um rapaz alto, elegante, vestido com o maior apuro.

Pallido e nervoso, estava sentado no banco dos accusados, deveras abatido. Não era o publico habitual das sessões do tribunal que ali e encontrava naquelle dia. Nunca, até então, a velha sala, ornada com os retratos dos principaes reis da Inglaterra, vira assistencia tão distincta.

Numerosos Pares de Inglaterra e outros membros da nobreza, disseminados pela sala ao lado das esposas, seguiam com attenção os debates. Viam-se igualmente muitos membros da alta burguezia que tinham achado meio de obter uma entrada.

Duas razões principalmente excitavam Londres em peso a seguir a essa causa com apaixonado interesse. Era tanto a personalidade de lord Rochester que despertava aquella curiosidade, como a reputação do homem, victima em summa daquelle extranho processo.

O sr. Phineas Aberdeen era, de facto, o archi-millionario que, partindo de muito baixo, attingira rapidamente o apogêo da riqueza.

Todavia, o seu modo de proceder não estivera acima de toda a critica. Tinha a reputação de um usurario, ou pelo menos de um homem de dinheiro, emprestando a juros muito elevadas quantias consideraveis a rapazes da aristocracia.

Adquirira deste modo uma fortuna immensa, não sem ter attrahido sobre a sua cabeça milhares de maldições. O seu caminho estava juncado de victimas e a dureza com que o sr. Phineas Aberdeen sabia rehaver as letras chegadas ao praso do pagamento, tinha em certos casos impellido ao suicidio muitos dos seus devedores.

A pessoa a quem mais queria no mundo e pela qual sentia um amor illimitado, era sua filha Elisabeth.

Tivera — a de sua primeira mulher, morta pouco depois do nascimento da creança.

O sr. Phineas Aberdeen tinha-se conservado viuvo durante quinze longos annos.

Aquelle homem frio e inaccessivel á piedade sentia o coração vibrar de amor e de ternura quando os seus olhos se detinham na filha muito amada.

Consagrava-lhe todas as horas de que podia dispôr e fugia ao tumulto do mundo que lhe recordava as suas más acções para se refugiar no quarto de creança de Elisabeth, como se quizesse ahi despojar-se de tudo quanto nelle havia de vil, obscuro e mau.

Quando miss Elisabeth attingiu os quinze annos e começou a tornar-se uma menina encantadora, Phineas Aberdeen tornou a casar com grande espanto dos parentes e das pessoas com quem mantinha relações.

O medico aconselhara-lhe uma viagem á Suissa para acalmar os nervos sobrexcitados; e no regresso, acompanhava-o sua joven esposa.

SEM HYGIENE
NÃO HA SAÚDE
Esta formula deve ser observada por todos os ... Não ha por onde fugir. E convem não esquecer que "ASTREA" é um antiseptico poderoso que não é caustico, não é venenoso, não mancha as mãos. E' um descongestionante dos tecidos inflammados e um optimo cicatrizante das ulceras do collo, em applicações ... "ASTREA" é indicada tambem em banhos pequenos como preservativo, e nas affecções externas da pelle. Deliciosamente perfumada.
ASTREA
VIDRO, [illegible] — EM TODAS AS PHARMACIAS E PERFUMARIAS

A juvenil senhora, tambem ingleza, era trinta annos mais nova do que Phineas.

Tinha vinte e cinco annos, emquanto que o sr. Aberdeen contava já cincoenta e cinco.

A união foi feliz.

A senhora Arabella parecia ignorar o lado desagradavel do caracter de seu marido.

Admirava nelle o eminente homem de negocios, que soubera adquirir milhões sem auxilio de pessôa alguma.

A ternura, que manifestava á joven Elisabeth, attrahira-lhe principalmente a sympathia daquelles que frequentavam a casa.

Tinham decorrido dois annos depois do casamento quando, no dia 7 de maio de 1892, miss Elisabeth sahiu da residencia paterna ás quatro horas da tarde para se dirigir á casa do dentista.

Combinara esperar ahi a madrasta, que tinha algumas compras a fazer. A's cinco horas precisas, esta achava-se no ponto combinado, mas poude logo constatar que Elisabeth não tinha apparecido no consultorio do doutor Coller.

A senhora Arabella, muito inquieta, telephonou para casa e soube com espanto que a joven tambem não se encontrava ahi.

Esperou ainda durante uma hora, voltou em seguida ao domicilio e, depois de ter aguardado baldadamente o regresso de Elisabeth até ás oito horas, enviou emissarios em todas as direcções para saber se a joven teria modificado o itinerario ou estaria em casa de alguma das suas amigas.

Por toda a parte a resposta foi negativa.

Ninguem tinha visto Elisabeth, ninguem sabia nada a seu respeito, e o sr. Phineas Aberdeen, horrivelmente assustado, vira-se compellido a dirigir-se á Policia.

Munida dos signaes exactos da joven a policia do posto central telephonou para todas as estações auxiliares participando o extranho desapparecimento, e poz em movimento todos os seus agentes.

Phineas Aberdeen passou uma noite angustiada.

Quasi que endoideceu vendo as horas passar uma por uma sem que a sua amada filha reapparecesse.

Na manhã seguinte as pesquizas continuaram e Phineas Aberdeen depunha uma queixa contra lord Rochester que elle accusava de ter raptado sua filha.

Porque razão atribuia ao joven lord um crime tão monstruoso?

Reconheceu se, depois de ouvidas as testemunhas, que as suspeitas concebidas não eram destituidas de fundamentos.

Lord William Rochester, rapaz seductor mas estroina, tinha recorrido por vezes depois de algum ligeiro embaraço, ao sr. Aberdeen, e recebera delle algumas quantias em troca de letras acceitas e acrescidas com juros enormes.

Lord Rochester, tivera por esse motivo ensejo para ir a casa do sr. Aberdeen e travar conhecimento com sua filha Elisabeth. Sentira por ella uma certa inclinação, elle proprio o confessava.

Elisabeth queixara-se ao pae das assiduidades do lord que, não contente de a perseguir em casa, procurava encontral-a na rua e tinha proposto sem escrupulo o rapto.

Phineas Aberdeen, sabendo estes detalhes, tivera uma colera louca e prohibira ao debochado que puzesse os pés em sua casa, pondo assim termo a todos os negocios com elle.

Apresentaram-se testemunhas provando que tinham visto o lord perto da casa de Cannon-street no dia do rapto.

Um padeiro da visinhança tinha-o visto numa carruagem fechada que estacionara durante meia hora entre Cannon-street e King William-street.

Pelas sete horas da noite a carruagem tinha desapparecido subitamente.

Mas este facto, nada era, comparado com uma descoberta feita pela policia nos aposentos do lord.

Apesar delle negar energicamente ter participado no rapto de Elisabeth e pretender que a não via ha quatro semanas, não poude impedir os policiaes de proceder a uma busca nos seus aposentos.

Procedendo deste modo, descobriram, na chaminé do fogão do quarto de dormir, um embrulho contendo o vestido usado pela joven no dia do rapto.

Meia hora depois lord Rochester foi detido.

A accusação contra elle era formal o processo seguiu o seu curso e como vimos no principio desta narrativa, o accusado, cuja culpabilidade não offerecia duvidas a nenhum dos seus amigos, esperava o julgamento.

O presidente do tribunal dirigia-se á senhora Aberdeen, cujo depoimento era o ultimo a ouvir.

— Senhora Arabella Aberdeen, viu sem duvida, algumas vezes o accusado em casa de seu marido?

— Sim! varias vezes, retrucou a seductora joven.

— Encontrou-o quando elle se achava na presença de sua enteada?

— Certamente estava sempre junto de Elisabeth quando elle lhe falava.

— Como se explica que esses jovens se encontrassem? O lord só ia a casa de seu marido para negocios e, assim como nol o indica o plano da casa de Cannon-street, os escriptorios estão no primeiro andar, emquanto que a residencia é no segundo e no terceiro andar?

— De facto assim é, senhor presidente; mas os clientes principaes eram ordinariamente introduzidos nos salões do primeiro andar. Não tinhamos achado

(Cont. na pag. seguinte)

inconveniente em apresentar o lord a nossa filha. De resto, era apenas um encontro sem consequencias, uma simples prova de deferencia.

— E ficaram sempre ahi? tornou o presidente do tribunal.

APHRODITE

(A José Ricardo Neto)

Daquelle beijo que te dei no rosto
Tu não guardas, bem sei, recordação.
E, no emtanto, meu beijo era composto
De peccado, ternura e commoção.

Ternura para as horas de sol posto,
De negrume, tristeza e solidão.
Peccado, muito embora a contragosto,
Porque tu foste minha tentação.

Tudo esqueceste no vae-vem da vida
Só pela gloria, já desvanecida,
De me ter, de mãos postas, a implorár....

E hoje, que julgas o meu sonho findo,
Eu desejára ver teu corpo lindo,
Entre as espumas, a surgir do mar!

HORACIO MENDES

AGRIPAN

Novo preparado do Lab. Nutrotherapico Dr. RAUL LEITE & Cia., de acção surprehendente como preventivo, abortivo e curativo da grippe e suas complicações

LEIAM os romances de *Fon-Fon*, variadissimas collecções do grande escriptor francez Michel Zévaco,

— Sim! durante os primeiros tempos, pelo menos; mais tarde, Elisabeth queixou-se a seu pae e a mim de que em certos momentos propicios o mancebo se aproximara della com uma attitude equivoca.

— Ainda que deva contrarial-a, senhora Aberdeen, é preciso que nos diga o que entender por attitude equivoca? Miss Elisabeth decerto lhe falou de um modo mais preciso?

— Assim é. Contou-me que o lord lhe pegara nas mãos e tentara puxal-a para si para a beijar; ella impediu-o, defendendo-se energicamente.

— Está bem! Accusado, disse então o presidente ao lord, ouviu o que a senhora Aberdeen acaba de revelar com respeito ás suas relações com miss Elisabeth? Nega essa scena tal como foi descripta?

— Não, sr. presidente.

A estas palavras ouviu-se grande borborinho na sala.

Era uma prova mais a juntar ás que já se accumulavam contra o accusado.

A senhora Arabella Aberdeen continuou:

— Elisabeth disse-me mais tarde que o lord, num passeio que ella fizera a Hyde-Park, se lhe aproximara e só a deixara á porta de casa. Supplicou-lhe que correspondesse ao seu amor e chegou mesmo a propor-lhe fugir com elle.

— Isso tambem o accusado não nega, notou o presidente, como se vê no processo. E' singular; lord Rochester não contesta estes factos e comtudo insurge-se energicamente contra a accusação. Agora, testemunha, disse o presidente lançando os olhos sobre o fato da mulher que estava em cima de uma mesa pequena, queira ver se reconhece a proveniencia destes objectos.

O demorado olhar de violento odio que Arabella Aberdeen lançou neste momento ao lord não escapou a ninguem.

Inclinou-se ligeiramente sobre os objectos e, desatando a chorar, exclamou:

— Deus é testemunha de que tudo que aqui vejo pertenceu a Elisabeth, á minha pobre filha desapparecida.

A elegante senhora cambaleou e o advogado, encarregado de representar Phineas Aberdeen, teve de correr para a receber nos braços quando ella cahia.

— Um copo d'agua! gritou ao continuo.

Fel-a sentar num "fauteuil" e, emquanto o continuo apresentava o copo á senhora Aberdeen, elle subiu os degráos que conduziam á barra.

— Em nome do sr. Phineas Aberdeen, meu cliente, disse o advogado, um dos mais eminentes de Londres, desejava fazer algumas perguntas ao accusado. Peço licença ao tribunal.

HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

ESPLANADA DO SENADO

* * *

Serviço de medicina e cirurgia geral, partos e gynecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e syphilis, vias urinarias, proctologia, apparelhos e massagens, clinica de crianças, Raios X, diatermia, alta frequencia, ultra-violeta e laboratorio de analyses clinicas.

Quartos de 1.ª e 2.ª classes e enfermarias geraes para indigentes. Attende diariamente a grande numero de necessitados. Medico permanente. Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. Acceita qualquer donativo que lhe auxilie a obra caridosa.

— E'-lhe concedida, senhor Potter tornou o presidente.

— Bem! lord Rochester, interpellou o advogado, em nome de um desgraçado pae, prostrado ha quatro semanas pela doença e desgosto que lhe causou o desapparecimento da filha, exhorto-o a restituir á liberdade a desditosa. Indique-nos o local onde a tem sequestrada. Nesse caso, o sr. Phineas Aberdeen compromette-se a retirar na medida do possivel a accusação formulada contra si. O Tribunal egualmente inclinar-se-á para a indulgencia e será menos severo do que se continúa a negar o crime que praticou. Mylord, trata-se neste momento da felicidade de uma familia inteira, destruida por si; trata-se de uma existencia humana. Tudo o que succedeu é reparavel; dê por findo esse silencio enigmatico que oppõe a todas as provas apresentadas contra si. Não lhe pedimos nenhuma confissão penosa, nenhuma humilhação. Comprehendemos, mesmo talvez, que, seduzido pelos encantos de Miss Elisabeth Aberdeen, se deixasse levar a um acto que a lei e a moral reprovam; tambem nós temos sentimentos humanos, não somos absolutamente hypocritas mas restitua a filha a um pae angustiado e a paz a uma familia inteira.

As palavras vibrantes do sr. Potter foram acolhidas com vivos applausos.

A resposta que o lord deu numa voz calma e pausada, foi mais uma decepção para o publico.

— Devo responder-lhe, sr. Potter, que nada tenho a confessar a respeito do que não commetti, e que não estou habilitado a indicar-lhe o local onde se encontra miss Aberdeen, visto que o ignoro. Se commetteram um crime, não foi só contra a familia Aberdeen, mas ainda contra mim, que me encontro neste banco da infamia como se fosse o ultimo dos criminosos.

O presidente convidou o jury a retirar-se afim de deliberar. As testemunhas estavam exhaustas e os advogados tinham terminado os seus discursos.

O proprio accusado acabava de fazer a sua ultima declaração.

Na sala accendeu-se o gaz e os jurados afastaram-se. Compareceram depois de terem tomado rapidamente uma decisão que foi approvada por todos; pouco tempo depois, abriram-se as portas de par em par e, no meio da espectativa febril da multidão os "doze cidadãos honestos e leaes voltaram á sala.

O publico ergueu-se. E' de uso a sentença dos doze jurados ser ouvida de pé.

— O jury chegou a accordo no julgamento? perguntou o presidente em voz alta.

— Sim! respondeu o presidente do jury.

— Pergunto portanto aos "doze cidadãos honestos e leaes":

"Lord William Rochester é culpado de ter raptado por meio de violencia Elisabeth Aberdeen da casa paterna? E' culpado de a occultar morta ou viva, num logar qualquer?"

O presidente do jury respondeu no meio do solenne silencio que havia na sala:

— Lord William Rochester é culpado.

(Cont. na pag. seguinte)

CIGANA

Essa que ahi vês — esbelta flôr humana —
De olhar sensual e labio enrubecido,
(Vejam como a apparencia nos engana!)
E' a maior inimiga de Cupido...

Contra os homens, oppõe, cruel e insana,
Odio, desdem, indifferença, olvido.
E, não é tudo: filha de cigana,
Prevê o porvir, o mais desconhecido...

Dei-lhe uma vez a mão. Leu-m'a sorrindo.
De repente, a fitar-me, muda e séria,
Estouvada, empurrou-me a mão, franzindo

A testa de um pallôr que fascinava...
E' que me lendo, fóra de pilhéria,
Tinha visto a cigana o quanto a amava...

ALCIDES C. MAIA

HA OITO ANNOS — O Sr. Carlos Coelho, da Bahia, declarou que uma pessôa de sua familia era acommettida periodicamente de um catarrho asthmatico que muito a maltratava. Sempre repetindo a molestia e sempre em uso de remedios (alguns por prescripção medica), com dois vidros, apenas, do

PEITORAL DE CAMBARÁ
DE SOUZA SOARES

ficou tão curada, que até a presente data (faz mais de dois annos) não mais reappareceu o mal.

Bahia, Outubro de 1919. — *Carlos Coelho.* — (Firma reconhecida).

Salvitae
O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA
A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT
A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY. NEW YORK

Romeu. — Querida, teus dedos me recordam
O vendedor importuno. — Bananas, senhor?...

—Um momento! gritou então uma voz forte e sonora, este homem está innocente, respondo por elle.

A estas palavras, desencadeiou-se uma tempestade como nunca se dera no Tribunal de Justiça de Londres.

O publico parecia querer demolir as grades da galeria para chegar mais depressa ao pretorio.

Os juizes, os advogados, os jurados, todos fitavam com assombro o homem alto magro, vestido modestamente, que acabava de apparecer junto da barra e que exclamou novamente em voz estridente no meio do tumulto geral:

—Lord Rochester está innocente! Proval-o-ei em tres dias.

E no cahos dos gritos e clamores que se repercutiam pela sala só se ouviu um nome articulado por todos os labios.

Centenas de boccas o pronunciavam, umas com enthusiasmo, outras com desapprovação. Esse nome era o de um homem tão celebre em Inglaterra como o proprio rei.

Sherlock Holmes!

Tranquillamente installado a um canto da sala, seguira o processo da primeira á ultima phase, dando estalos com os dedos segundo o seu costume; escutara attentamente todas as palavras pronunciadas pelos advogados, as testemunhas, os juizes e o accusado. Ninguem o tinha reconhecido.

Para não ser importunado, Sherlock Holmes dissimulara o rosto rapado sob uma comprida barba loura; o fato ,o chapéo, bstante usados, davam-lhe a apparencia de um homem occupado usualmente em trabalhos de contabilidade ou em alguma outra tarefa ingrata e mal retribuida.

E eil-o que, de repente, erguendo-se em frente dos juizes, pronunceira aquellas graves palavras: "Lord Rochester está innocente, respondo por elle".

Encaminhou-se para o tribunal e disse:

—Senhor presidente, peço-lhe que me conceda alguns minutos de attenção. E o processo tomará um outro caminho.

—Mas considere, senhor Sherlock Holmes, que o jury pronunciou o seu julgamento e que a sentença está, por assim dizer, lavrada. Não podemos violar a lei.

—Nada disso, excellencia; está ahi estipulado na lei ingleza que o juiz, ou algum outro tribunal, pode estar plenamente de accordo sobre a innocencia ou a culpabilidade de um accusado, mas que o julgamento fica sem valor emquanto a condemnação não for pronunciada.

O presidente abriu um codigo e folheou-o; fez depois signal de que ia falar. Ergueu-se e bateu tres pancadas na mesa:

—Suspendo a audiencia durante um quarto de hora! Senhor Sherlock Holmes, queira seguir-me ao meu gabinete.

Emquanto os dois homens se retiravam, o advogado de lord Rochester aproximou-se do seu cliente e disse-lhe:

—Porque não me preveniu, mylord, que Sherlock Holmes se occupava do seu caso? Teria falado com o celebre policia e entre ambos...

—Asseguro-lhe, senhor Sullivan, que não me dirigi a Sehrlock Holmes e que nada fiz para lhe attrahir a attenção. Estava persuadido que a minha innocencia seria provada.

—Então Sherlock Holmes interessou-se pela sua causa por iniciativa propria? perguntou o sr. Sullivan. E' forçoso que uma estranha circumstancia o levasse a soccorrel-o, mylord. Felicito-o por tel-o como alliado.

O lord encolheu os hombros e retrucou num tom calmo:

Para belesa da pele
CUTIVACIN
Creme aderente - Odor agradavel
Contra espinhas, cravos e pequenos abcessos.
Produto da Seção microbiologica do
LABORATORIO Dr. RAUL LEITE & C IA

— Tenho a innocencia por alliada, o que é bem melhor.

— Nem sempre, meu querido amigo; a innocencia assemelha-se muitas vezes ao sol quando não tem força para romper as nuvens. Mas Sherlock Holmes é a tempestade que as afasta.

Passados dez minutos o presidente reappareceu. Por detraz delle destacava-se a figura alta e magra de Sherlock; pairava-lhe um sorriso nos labios.

Com tres novas pancadas o presidente reclamou silencio na sala e disse:

— Em virtude do direito que a lei me confere, adio para daqui a tres dias a decisão do julgamento. Passadas setenta e duas horas, o tribunal achar-se-á de novo nesta sala e pronunciará o seu julgamento definitivo sobre a culpabilidade de lord Rochester. Até lá, restituo á liberdade o lord, mediante a fiança de dez mil libras que acabam de me ser entregues assim como a sua palavra de honra de não sahir de Londres. Mylord, compromette-se formalmente sob a sua palavra a apresentar-se deante dos seus juizes daqui a setenta e duas horas, exactamente? Deixe o banco de accusação e colloque-se na minha frente.

O lord sahiu vagarosamente do logar onde estava e, logo que se achou defronte do presidente, disse:

— Dou a minha palavra de fidalgo que comparecerei deante dos meus juizes daqui a setenta e duas horas, afim de ouvir pronunciar a minha sentença.

— Está terminada a sessão, declarou o presidente. Official, faça evacuar a sala. Mylord, póde retirar-se.

Nenhuma penna poderia descrever o assombro do publico perante a feição que o processo tomava.

Nunca semelhante facto se tinha produzido na historia da justiça ingleza.

Que communicação tinha Sherlock podido fazer ao juiz supremo de Londres e que prova de innocencia do accusado lhe teria apresentado?

A vasta sala foi-se despovoando lentamente. Mas os murmurios e os rumores da multidão prolongaram-se pelos corredores e na rua. A sobre-excitação que se tinha apoderado de todos os habitantes de Londres ainda se tornou mais intensa quando, duas horas depois, os garotos percorriam as ruas apregoando as ultimas edições dos principaes jornaes.

"Um facto unico nos annaes da magistratura ingleza! O julgamento suspenso!... Sherlock Holmes, o celebre policia, assegura que provará a innocencia de lord Rochester em tres dias! Comprem! Comprem! Comprem!... Peçam a ultima obra de Sherlock Holmes!"

CAPITULO II

A CHAMINE' ACCUSADORA

Um quarto de hora depois, Sherlock Holmes e lord Rochester achavam-se num carro e dirigiam-se á residencia deste ultimo, situada em West-End, o bairro mais elegante de Londres.

O joven aristocrata apertou affectuosamente as mãos magras do policia, e disse com enthusiasmo:

— E' pois a si, senhor Sherlock, que devo não ter sido já julgado. Tenho tres dias deante de mim para provar a minha innocencia; duvido, porém, poder conseguil-o. Fique comtudo certo sr. Sherlock que lhe conservarei um eterno reconhecimento.

O policia contentou-se em responder a estas palavras meneiando a cabeça. Os seus olhos pardos, brilhantes de intelligencia, fixaram-se no rosto do lord.

— Estamos agora sós, disse elle, lord Rochester, responda simplesmente sim ou não. E' culpado ou innocente? A sua confissão ficará sepultada em mim como num tumulo.

(Cont. na pag. seguinte)

— Esta manhã perdi o meu tempo lamentavelmente. Tive que acompanhar o enterro de um typo a quem eu apenas conhecia. Si ao menos se tratasse de um amigo... teria ido com mais prazer.

O preferido pela alta sociedade

PERFUMARIAS LIRIO DO AMOR LTDA.

RUA FREI CANECA, 458 — RIO DE JANEIRO

— Estou innocente, juro-lhe, replicou Williams; não raptei miss Elisabeth Aberdeen!

— Tambem não sabe o que é feito dessa menina?

— Não sei; sou estranho a todo esse caso.

Sherlock apertou a mão do joven aristocrata e disse-lhe numa voz affectuosa:

— Acredito-o, mylord; de resto, sabia já que me daria essa resposta, porque está innocente.

— Como? Pois está de tal modo persuadido da minha innocencia?

— Julga que, a não ser assim, teria arriscado a minha reputação e promettido provar a sua não culpabilidade no prazo de tres dias? Repito ainda uma vez, continuou o policia, não pode ter commettido este crime.

— Nesse caso, rogo-lhe que me diga o que o leva a falar assim. Quem lhe deu essa prova?

— O limpa-chaminé! replicou Sherlock tão socegadamente como se tratasse da coisa mais simples do mundo.

— O que diz? o limpa-chaminés?... Desculpe-me, sr. Sherlock, mas, nestes ultimos tempos, tudo me tem acabrunhado de tal modo que receio pela minha razão. Não me explico nem posso comprehender o que quer dizer com essas palavras. Acaba de me declarar que o limpa-chaminés lhe deu a prova da minha innocencia? Talvez eu ouvisse mal?

— Foi isso mesmo! retrucou Sherlock; trata-se do limpa-chaminés que se encontrava no telhado da sua residencia no dia 7 de maio trabalhando.

— Fala por enigmas.

(*Continúa no proximo numero*)

...ceitar abertamente, como fôra seu desejo, os protestos de felicidade conjugal que lhe repete o seu bemfeitor e devotado amigo.

O HOMEM DE HONTEM

(*Conclusão*)

Dois annos depois, porque Sylvia estivesse nervosa e necessitada de um descanso nas labutas de enfermeira, resolve o dr. Gaudin leval-a para a Suissa, fim de gozar de uma semana de ferias num esplendido sanatorio e pouso de turistas, nas faldas dos Alpes.

Ahi, quer o destino, descubra Sylvia o seu marido.

O dr. Waite, medico do sanatorio em palestra com Gaudin e Sylvia, refere-se a varios casos hospitalares, de victimas dos gazes asphyxiantes, e aponta-lhes na rua dois individuos que passam:

— Vê esses dois? Um delles é um dos casos mais raros que tenho conhecido. E' um inglez a quem, ha uns mezes, eu havia dado apenas algumas semanas de vida, mais o homem recusa-se a morrer. Vive com a precisão de um relogio humano...

— Curioso? — exclama. Sylvia. — E que faz elle aqui?

— Trata-se dos pulmões... mas outros affirmam que anda á procura de uma mulher. E' um perfeito caso de "cherchez la femme". Mas quem será essa mulher, que, apesar do mal que o tem quasi morto, não lhe sae da lembrança? Talvez um sonho, loucura do pobre...

Tony Clyde não tinha duvida. A mulher que elle vira na *terrasse* do hotel, a conversar com aquelles dois senhores, era Sylvia, não podia ser outra. Steve, o seu devotado amigo americano, procurava dissuadil-o, mas o inglez, atoleimado com a verdade, temeroso de se lhe apresentar, naquelle estado, uma ruina miseravel do que fôra, prefere antes retirar-se do logar o mais depressa possivel.

Sylvia, porém, certificando-se de que o estranho personagem é o marido, supplica ao dr. Gaudin que lhe permitta ir ter com elle... Será apenas uma obra de caridade... Tony durará pouco, e depois poderão realizar o que ambos desejam.

Generoso de coração, Renê Gaudin retira-se e Sylvia vae procurar o marido, com que se dá a conhecer. A noticia de que tem um filho em Paris enche o ex-official de grande contentamento, e com a esposa volta á cidade, onde pela primeira vez se tinham encontrado.

Vê o filhinho, um garoto esperto, que pede lhe conte historias da guerra. Quando o pae lhe pergunta pelo nome, o menino responde: Tony Renê Clyde... E ahi, nessa simples combinação de sobrenomes, vê o esposo de Sylvia aquella irrecusavel prova de que a mulher tem veneração pelo medico, pois o seu nome — Renê — lá está no proprio filho. Excitado, nervoso, chama Sylvia á fala...

— Confessa que o amas! Confessa!

Sylvia excusa-se. Elle insiste, e ella, quasi sem o querer, confessa-lhe:

— Sim, amo-o!

Depois, arrepende-se! pedindo-lhe perdão, jurando olvidal-o para sempre. Clyde, tresloucado, ferido, n'alma, deixa-a, fugindo para a rua.

Alta madrugada, como um egresso do tumulo, Tony Clyde cae morto de um ataque do coração á sahida de um *cabaret* barato, onde estivéra a beber toda a noite...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)

Anno.... (52 nrs.).... 48$000
Semestre (26 »).... 25$000

(Registada)

Anno.... (52 nrs.).... 70$000
Semestre (26 »).... 36$000

PARA O ESTRANGEIRO:

(Porte simples)

Anno.... (52 nrs.).... 78$000
Semestre (26 »).... 40$000

(Registada)

Anno.... (52 nrs.).... 115$000
Semestre (26 »).... 60$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

FON - FON

Revista Semanal Illustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

Redactor-Chefe: Thesoureiro:
Gustavo Barroso Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62
(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2 - 4136
Director: 2 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EMPRESA

FON - FON e SELECTA S/A.

Representante na Europa:
E. Bourdet & Cia. 9, Rua Tronchet, Paris — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

Venda avulsa .... 1$000
Numero atrazado ..... 1$500

Os Romances de FON-FON

Constituem um bom passatempo, pelo muito que tem sua leitura de agradavel e instructiva. Seus enredos habilmente desenvolvidos pelo espirito creador do grande Michel Zévaco, que, admiravelmente, liga á parte historica aventuras de amor, e odios implacaveis, prendem a attenção do leitor, proporcionando-lhe horas de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja collecção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empresa encontram-se as collecções de romances abaixo descriminadas que podem ser enviadas a quem as pedir, podendo as importancias respectivas serem remettidas em carta registrada com valor declarado, vale postal ou sellos do Correio, para a Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A.

Preço das collecções:

		PELO CORREIO
EPOPÉA DE AMOR — 9 fasc.	4$500	5$400
FAUSTA — 10 fasc.	5$000	6$000
FAUSTA VENCIDA — 9 fasc.	4$500	5$400
PARDAILLAN E FAUSTA — 8 fasc.	4$000	4$800
AMORES DE NANICO — 8 fasc.	4$000	4$800
O FILHO DE PARDAILLAN — 16 fasc.	8$000	9$600
CAPITAN — 14 fasc.	7$000	8$400
BURIDAN — 19 fasc.	9$500	11$400
PONTE DOS SUSPIROS — 8 fasc.	4$000	4$800
AMANTES DE VENEZA — 7 fasc.	3$500	4$200
O CASTELLO SAINT POL — 9 fasc.	4$500	5$400
JOÃO SEM MEDO — 6 fasc.	3$000	3$600
HEROINA — 14 fasc.	7$000	8$400
NOSTRADAMUS — 13 fasc.	6$500	7$800
DON JUAN — 7 fasc.	3$500	4$200
REI AMOROSO — 9 fasc.	4$500	5$400
A GRANDE AVENTURA — 8 fasc.	4$000	4$800
O RIVAL DO REI — 7 fasc.	3$500	4$200
TRIBOULET — 8 fasc.	4$000	4$800
PATEO DOS MILAGRES — 10 fasc.	5$000	6$000
PASSAVANT — 9 fasc.	4$500	5$400
MARIA ROSA — 8 fasc.	4$000	4$800
FLORES DE PARIS — 20 fasc.	10$000	12$000
FLORINDA A BELLA — 5 fasc.	2$500	3$000
O CONDE REI — 6 fasc.	3$000	3$600
A RAINHA DO ARGOT — 13 fasc.	6$500	7$800
O FIM DE PARDAILLAN — 8 fasc.	4$000	4$800
O FIM DE FAUSTA — 8 fasc.	4$000	4$800

Pedidos á **EMPRESA "FON - FON" E SELECTA S. A.**

Rua Republica do Perú, 62 — RIO DE JANEIRO

O Melhor Da Turma

Seu proprio filho, "o melhor da turma," é o resultado desses cuidados que continuamente lhe dispensam. Essa é a eterna obrigação dos paes: Velar pela sua saúde, pois a saúde é a base fundamental do desenvolvimento physico.

Ao mais ligeiro symptoma de indigestão, acidez e ardor de estomago, nauseas, etc., dê-lhe uma ou duas colherinhas do melhor remedio em sua casa:

LEITE DE MAGNESIA
DE
Phillips

O antiacido-laxante ideal

SE NÃO É PHILLIPS, NÃO É LEGITIMO!

Ouvidor, 98 — Rio | PAUL J. CHRISTOPH COMPANY | S. Bento, 85 — S. Paulo